ISTOÉ
Promoção
De R$ 23,00
Por
R$ 14,90
GENOCIDA
Ao declarar categoricamente que não se vacinará, estimulando ainda mais os fiéis seguidores da sua seita negacionista e obscurantista a fazer o mesmo, Bolsonaro fecha questão sobre sua responsabilidade na pandemia. Ele patrocinou experiências cruéis inspiradas no horror nazista, segundo o relatório final da CPI da Covid. Reproduziu na medicina métodos comparáveis aos do Terceiro Reich, que levaram a milhares de mortes. A comissão apontará 11 crimes que cometeu pessoalmente, incluindo genocídio e charlatanismo. A história já deu seu veredito, mas falta a Justiça condená-lo
AS PRÁTICAS ABOMINÁVEIS DO
MERCADOR DA MORTE

ENTREVISTA

AFFONSO CELSO PASTORE

Ex-presidente do Banco Central

"BOLSONARO NÃO TEM NENHUM PROGRAMA DE GOVERNO"

Por Vinícius Mendes

Para Affonso Celso Pastore, um dos economistas mais importantes do País, os graves equívocos da atual política econômica se somam a outros erros históricos, como a "nova matriz econômica" de Dilma Rousseff. "Atualmente, não há governo. Há um não governo", sentencia ele, que acabou de lançar o livro *Erros do passado, soluções para o futuro* (ed. Penguin). Para ele, a ausência completa de uma agenda econômica de Jair Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, fez com que não houvesse avanços no que era urgente: as reformas tributária e fiscal. Os dois nem realizaram o que eles mesmos prometeram durante a campanha eleitoral, como as privatizações. Para Pastore, que presidiu o Banco Central de 1983 a 1985 e lecionou na FEA/USP e na FGV, tudo isso contamina não só o presente, mas também o futuro. "O ano que vem será extremamente difícil", critica, lembrando que a inflação atual é a mais alta em meia década e que o Brasil enfrentará em 2022 um crescimento pífio. Tudo fica ainda pior com as tentativas de driblar a responsabilidade fiscal.

POPULISMO Celso Pastore afirma que Bolsonaro se omitiu na pandemia e gastou demais para aumentar sua popularidade

O sr. critica em seu livro as narrativas econômicas politicamente atraentes que fracassam. É o caso de Paulo Guedes?

Esse governo não tem nem a narrativa. O presidente venceu as eleições com uma equipe econômica propondo reformas, mas não fez nenhuma, exceto a da Previdência. Havia todo um programa de privatizações que não aconteceu. Quando fizeram a da Eletrobras, havia tantos defeitos que era melhor que não tivessem feito. A mesma coisa se vê agora: é um

FOTOS: ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS; SERGIO LIMA/AFP

governo também sem programa para a retomada econômica.

Por que a narrativa do Estado mínimo, que jamais havia chegado com tanta força ao poder, tornou-se hegemônica no debate econômico?

Se essa for a narrativa desse governo, então ela fracassou. O fato é que houve muita decepção com Dilma Rousseff. A experiência da "nova matriz macroeconômica" foi uma das piores que poderiam ter acontecido. Levou o País a uma longa e profunda recessão em 2014, da qual ainda não nos recuperamos. Naquele momento surgiu Jair Bolsonaro falando do Estado mínimo — e a sociedade se enganou na escolha. A população fez uma opção pensando que havia um programa, até porque Paulo Guedes é muito competente na transmissão de ideias, mas tem capacidade nula em realizá-las. Além disso, Bolsonaro chegou ao poder já em campanha para se reeleger em 2022.

> "A população escolheu Bolsonaro pensando que havia um programa. Paulo Guedes é muito competente na transmissão de ideias, mas tem capacidade nula em realizá-las"

Paulo Guedes está promovendo populismo econômico?

Se populismo econômico for gastar sem ter recursos, então a resposta é sim. Na pandemia, Bolsonaro criou um falso dilema entre economia e lockdown. Depois, elaborou um auxílio emergencial que deveria ser pago para desempregados ou para quem perdeu renda, o que daria cerca de 30 milhões de pessoas. O governo, ao contrário, pagou R$ 600 por mês a 66 milhões de pessoas. Foi o dobro do que precisava. Isso também é populismo. Em resumo, o governo Bolsonaro se omitiu de tomar as medidas sanitárias para evitar um alto número de mortes e gastou demais para aumentar sua popularidade e angariar votos.

Quais erros do passado estão se repetindo?

São necessárias reformas que permitam ao governo economizar. O Estado pode ser grande, desde que seja eficiente e tenha receitas. Houve uma tentativa de ajuste no passado, mas desapareceu totalmente. A reforma administrativa, por exemplo, foi arquivada. O governo está pensando em mudar a Constituição para encontrar algum buraco para gastar.

A indústria pode voltar a crescer?

É outro erro: não fizemos a produtividade média da mão de obra crescer para, assim, subir a renda per capita. A Coreia do Sul, por exemplo, tinha uma renda per capita menor do que a brasileira nos anos 1960. Eles introduziram competição na indústria, tiraram barreiras de importação e se voltaram para a exportação. Hoje, esse país tem uma renda per capita igual à do Reino Unido. Enquanto isso, o Brasil continua na cantilena de proteger sua indústria.

E quais são os erros que só este governo cometeu?

O grande erro é que não há nenhum programa de governo. Não há avanços nas reformas fiscal e tributária e nem na abertura da economia. Especialmente neste caso, não dá para fazê-la a seco: é preciso gerar um contexto para que a indústria absorva a competição. Uma dessas medidas seria tirar distorções do sistema tributário. E aí reside um erro grave, porque existe no Congresso uma proposta que, entre os economistas, é consenso em se tratar da mãe das mudanças: a reforma tributária. Ela permitiria abrir a indústria, baixar tarifas e expô-la à competição, mas hoje está morta. Ao contrário, o governo primeiro quis fazer uma CPMF trocando o nome. Depois pensou em outro imposto.

A mudança do Imposto de Renda dificulta as reformas?

Ela veio cheia de defeitos. O governo havia ganhado de presente uma proposta tecnicamente boa, já negociada no Congresso e que simplificava a barafunda de arrecadação de impostos. Não é nem dizer que se trata de um erro do passado: é se omitir de uma questão importantíssima para o futuro do País, o que é muito mais grave do que os equívocos de governos passados.

Uma das lições do seu livro é que decisões equivocadas têm impactos de longo prazo. Quais serão as consequências dos erros de agora?

Nós tivemos um "bônus demográfico" no passado que fazia com que muitos jovens chegassem ao mercado de trabalho, aumentando o emprego e a produção. Esse bônus acabou. Para poder crescer daqui em diante, só aumentando produtividade. Mas nós estamos crescendo, desde a recuperação da recessão, a partir de 2016, cerca de 1% ao ano. Se a população está crescendo a um ritmo de 0,8% ao ano, então a renda per capita está subindo 0,2%. Ou seja: >>

demorará 350 anos para que se duplique a renda per capita da sociedade brasileira.

E no curto prazo? O que esse governo tem feito de errado que impactará já nos próximos anos?
Podemos falar já do ano que vem. A inflação está acima de 10% e, por causa disso, vamos entrar em 2022 com uma alta taxa de juros. A economia, que já tinha pouca capacidade de crescer, ficará praticamente estagnada. Além disso, chegaremos lá com 13% de taxa de desemprego o que, crescendo a 1%, significa que vamos crescer muito lentamente. Tudo isso em um ano eleitoral. Será um ano extremamente difícil para a economia brasileira. Pode até ser que, do próximo governo em diante, algo mude. Mas o final dessa gestão será muito difícil.

Por que a economia está tão deteriorada?
Porque não há governo. Há um "não governo".

O BC demorou para aumentar os juros mesmo com a inflação acelerando?
O BC agiu de forma tímida. Na chegada da Covid, quando se baixou a taxa de juros, ninguém sabia direito quanto tinha que baixar. No entanto, ele foi lento quando começou a normalizar a política monetária, fazendo com que a inflação se generalizasse. O índice de difusão, que mostra a porcentagem de preços em alta, está em 70% hoje. Ou seja: trata-se de um fenômeno inflacionário generalizado. O Banco Central terá que manter a taxa de juros alta durante todo o ano de 2022. Ele vai conseguir controlar a inflação, mas isso vai levar a um desempenho medíocre do PIB.

O teto de gastos é necessário? Se não for, como a responsabilidade fiscal pode ser garantida?
É muito menos custoso para o País fazer um programa de austeridade fiscal controlando gastos do que aumentando receitas. O teto de gastos foi um gesto para catalisar forças políticas na direção de controlar gastos. Mas não se trata de uma varinha de condão. O que resolveria o problema seria o controle efetivo dos gastos. Para fazer isso são necessárias reformas e, como elas não foram feitas, estamos só brincando de faz de conta, fingindo que temos uma regra fiscal. Pior: quando esse governo precisa aumentar despesas, ao invés de fazer as reformas, ele busca mudar a Constituição para gastar mais.

É o caso dos precatórios?
Sim. O governo quer usar mais dinheiro, então está querendo emendar a Constituição para postergar esses pagamentos. Acho que vai conseguir aprovar. Ao invés de controlar os gastos, ele muda a regra do jogo.

Não pagar os precatórios, como ameaça o governo, é pedalada fiscal?
A pedalada é passível de ser condenada porque é um crime de responsabilidade. Agora, se a Carta for reformada, não é mais pedalada. Estão fazendo com a Constituição o que eles querem. Para mim, a lei máxima do País precisa ser respeitada. O Legislativo e esse governo, ao contrário, acham que não.

Qual modelo deveria ser adotado levando em conta os equívocos do passado e os atuais?
O mundo teve sucesso, inclusive a China, por meio de estímulos ao mercado e com o Estado corrigindo distorções. Não existe um modelo pronto. Para crescer, o País precisa aumentar a produtividade da mão de obra. Isso se faz aumentando a densidade de capital por cada trabalhador empregado ou com inovações tecnológicas. Além disso, é necessário permitir retorno aos inovadores. Hoje, quando alguém quer inovar, depara-se com outro competidor que tem uma tecnologia antiga, mas que domina o mercado. É este sujeito que vai a Brasília e faz com que o governo gere um incentivo para inibir a entrada do seu novo concorrente.

Essa é uma das razões do baixo crescimento?
Isso não pode existir em modelo de desenvolvimento. É preciso dar oportunidades para que os inovadores entrem no mercado e aumentem a produtividade. A China fez isso com um partido comunista no poder, apesar dos defeitos. Os EUA são assim, da mesma forma que a Europa, a Rússia, a Austrália e a Coreia do Sul. É preciso ter uma forma de capitalismo que permita que a criatividade gere inovações e, com isso, aumente a produtividade. ■

"O BC agiu de forma tímida. Foi lento quando começou a normalizar a política monetária após o início da pandemia, fazendo com que a inflação se generalizasse"

FOTO: SERGIO LIMA/AFP

#Americanas #NaFavela

leva inclusão, empregabilidade e capacitação para comunidades

A Americanas S.A., em parceria com a startup de logística Favela Brasil Xpress e o G10 Favelas, Bloco de Líderes e Empreendedores de Impacto Social das Favelas, desenvolveu a Americanas na Favela. A iniciativa, que está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, tem como propósito incluir as comunidades no mapa do comércio eletrônico e levar inclusão, empregabilidade e capacitação aos moradores.

A Americanas na Favela garante a entrega das compras feitas no site e app da Americanas aos moradores de becos e vielas de favelas. Essas entregas são realizadas por entregadores que vivem nas próprias comunidades, a partir do container instalado no local. A operação começou em abril deste ano, em Paraisópolis, segunda maior favela de São Paulo. O projeto expandiu para outras favelas de São Paulo, como Heliópolis e Cidade Júlia, além da Rocinha e Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro.

Por meio da Americanas na Favela, a Americanas S.A. também oferece 1.000 bolsas de estudo em logística nas favelas atendidas, para fomentar o protagonismo e o desenvolvimento profissional de moradores das comunidades.

É tempo de somar.

americanas sa

Editorial

O MONSTRO CONTR

A perversidade do capitão do Planalto não encontra limites, nem parâmetros morais, de nenhuma natureza. O veto do presidente Bolsonaro ao projeto que garante absorventes grátis a mulheres de baixa renda, tentando eliminar uma das grandes chagas sociais que é a pobreza menstrual, não tem qualquer relação com a responsabilidade fiscal, como ele quis fazer crer. Muito menos se trata de mero equívoco por falta de conhecimento apurado sobre o assunto. É fruto, isso sim, de seu patológico déficit de compaixão e comiseração pelo sofrimento alheio. Misógino típico, Bolsonaro despreza ideias - venham elas de onde for - que favoreçam as mulheres em especial e aos mais humildes, no varejo ou no atacado. Alguém classificou como misantropia a tal ojeriza do mandatário, tantas vezes demonstrada, por causas sociais. Vai além, bem além. Alcança o padrão típico dos genocidas. A ciência demonstrou: É da natureza deles o comportamento sistemático de ataque e sabotagem ao interesse coletivo. Atitudes como essa resvalam no mórbido impulso que alimentam de exterminar parte da humanidade. Como diz o Messias dos trópicos: "morreu, e daí? Faz parte". Dias atrás, reiterando o mesmo sentimento ao ser indagado sobre o País ter atingido a terrível marca de 600 mil óbitos pela Covid, o presidente reagiu de bate-pronto, repisando o baixo grau de preocupação com o drama nacional: "não vim aqui me aborrecer". Atender às carências da população? Esquece, não é com ele. Causa horror e choca qualquer um, decerto, a ausência de sentimento humanitário. Mas é assim mesmo. Feijão, vacina, absorvente, coloque o problema que for e despertará no "mito" a mesma repulsa e lacrações típicas, invariavelmente lançadas como gracejos: "nada está tão ruim que não possa piorar", disse outro dia. No lugar de feijão, fuzil, sugeriu também. No plano da pobreza menstrual, Bolsonaro capricha na maldade. Mais de quatro milhões de jovens, entre pré-adolescentes e adolescentes, enfrentam diariamente a vergonha da ausência desse item mínimo para a higiene pessoal, chegando inclusive a faltar à escola no período menstrual para evitar o constrangimento da situação. O presidente exibe uma monstruosidade inominável dada a realidade do quadro e considerando que a proposta exigiria custos mínimos - estimados em algo da ordem de R$ 85 milhões ao ano - para o atendimento a essa camada de jovens na rede pública. Com a desculpa padrão da ausência de verba para a "despesa extra" foi que ele tratou de sustentar o veto. Na verdade, não quer mesmo disponibilizar a proteção íntima às camadas desassistidas. Entre os interlocutores mais próximos alegou que é "coisa de esquerdista". Não pegou bem. Foi bombardeado inclusive pelos apoiadores. A decisão pode ser revista, mas Jair Bolsonaro faz questão de expor seu sadismo implacável, chegando aos píncaros da ameaça, apontando que, caso contrariado, cortará recursos da Educação e da Saúde para bancar o projeto. Naturalmente, não é uma questão meramente financeira que está em jogo. Ele não usa do mesmo argumento, por exemplo, quando constrói um orçamento secreto, fora do teto, na casa de mais de R$ 15 bilhões, em gritante pedalagem, para distribuir verbas a rodo e atender ao apetite insaciável de emendas parlamentares dos aliados. O tratoraço está aí, às fuças de todo mundo, para quem quiser ver. Os números, de todo risíveis para o tamanho do benefício embutido no tocante aos absorventes, demonstram que cada menina beneficiada custaria por mês algo em torno de R$ 18 a R$ 24. No total, o gasto com um programa social do tipo é bem inferior ao dispendido em kits Covid sem eficácia, ao de compra de leite condensado e picanha para refestelar os convivas do poder e outra penca de atos notórios de desperdício de dinheiro público, para os quais não há o mesmo tipo de zelo oficial. Uma mera motociata eleitoreira do capitão - e foram inúmeras pelo País - saiu pela bagatela de R$ 3 milhões. Dinheiro lançado no aparato que o cerca, enquanto ele se exibe como débil Arlequim pelas ruas. Os bônus e aumentos salariais concedidos a servidores nos últimos tempos, para angariar voto e apoio (inclusive da caser-

FOTO CAPA: UESLEI MARCELINO/REUTERS FOTO: REPRODUÇÃO

A O ABSORVENTE

na), não foram menores. O desfile de tanques pela Esplanada, às vésperas do Sete de Setembro, para deleite e exibição de força de um caudilho alucinado, queimou mais alguns milhões. E qual o benefício? A troco do quê? Em nenhum desses casos o mandatário hesitou ou mostrou-se preocupado e atento no controle das despesas sem lastro. Mas para absorventes íntimos a jovens carentes, sim. Não há como resolver. O presidente, como de hábito, joga às favas os escrúpulos. No fundo, um detalhe político pesou. Foi uma partidária da oposição, logo do PT, a deputada Marília Arraes (de Pernambuco), quem encaminhou a proposta. O capitão de imediato imaginou o quanto a adversária poderia angariar por levantar bandeira tão socialmente justa e vital. Diga-se de passagem, **a ideia, na verdade, surgiu de meninas de uma comunidade nordestina que se articularam e mobilizaram as demais para dar corpo e formato final ao projeto. Elas mesmas carentes desse item essencial**. Insensível, o pimposo sociopata, numa monstruosidade imensurável, nem quis saber. Enxergou apenas a cor partidária da iniciativa e não o seu caráter meritório que vincula inclusão, saúde e educação. Quem em sã consciência poderia se colocar contra algo assim? A pobreza menstrual é uma das maiores causas de evasão escolar. O poder público tem o dever constitucional de zelar pelo acesso permanente a necessidades sanitárias básicas de qualquer natureza. Estudantes de baixa renda em situação de vulnerabilidade, e mesmo detentas do sistema carcerário, são afrontadas diariamente no direito elementar do uso de absorventes e, no seu lugar, recorrem a panos e papel higiênico por não ter acesso e condições de adquirir o produto. O governo, ao se postar contra a medida que repara tamanha injustiça, caminha cada vez mais rumo à ignorância e à insensatez. Promove um desserviço e, enquanto resiste, de maneira obtusa e deplorável, estados como São Paulo, Pernambuco e Maranhão tomam a dianteira e criam políticas próprias para garantir a distribuição dos absorventes. É fato: cada vez mais os entes da Federação estão percebendo que não podem ficar a reboque, na espera de decisões sensatas, do Planalto. No ciclo de cuidados vitais à população e em meio à tragicomédia da gestão federal, melhor mesmo é agir de costas para as loucuras de Brasília. Não fosse tão desumano, negacionista e indiferente aos anseios do cidadão, o mandatário estaria cumprindo o dever solidário que lhe é cabido. Não há margens para dúvidas. Os fatos são acachapantes. Estamos diante de um cruel e doentio líder que flerta com a barbárie e constrói o caos. As pessoas estão nas ruas "esmolando" ossos para a sopa de seus filhos e Bolsonaro, sintomaticamente, brinca de arminha, chama de "idiotas" quem prefere feijão, vende cloroquina às emas, ignora a vacinação e promove outras bizarrices, incitando o ódio e as fake news, enquanto o povo sofre de maneira implacável. Já chega. É caso de internação. Numa jaula, de preferência, como cabe aos monstros. ■

PROTESTO Absorventes na embaixada brasileira em Paris: o preconceito e a misoginia de Jair Bolsonaro repercutem no exterior

Artigos

por Germano Oliveira

Diretor de redação de ISTOÉ

O RISCO DO BOLSOLULA

Na campanha em que Lula se elegeu presidente pela primeira vez, em 2002, a perspectiva da eleição de um petista radical, que sintetizava o pensamento econômico da extrema esquerda (estado forte), fez com que a economia explodisse e o dólar fosse às nuvens, obrigando Fernando Henrique a recorrer ao FMI para segurar a crise. Neste momento, em que Bolsonaro reconhece o descontrole da economia, com a inflação deteriorando a renda das famílias e o desemprego provocando a volta da fome para quase 30 milhões de brasileiros, o risco de Lula voltar é enorme. Os institutos de pesquisa o colocam como favorito, apavorando empresários e a classe média. Afinal, nesse contexto, teríamos um segundo turno entre Lula e Bolsonaro e, aí, teríamos um pacote de desastre anunciado: o Bolsolula.

Ou seja, estaríamos entre a cruz e a espada. Se der Bolsonaro, repetiremos mais quatro anos de horror, de genocídio na saúde, de caos econômico, de destruição do meio ambiente, da educação e da cultura. Terra arrasada será o legado que ele nos deixará a partir de 2023. Caso Lula seja eleito, sofreremos grande retrocesso, especialmente na economia. O petista já disse que vai acabar com o teto de gastos, com as privatizações e com as reformas. Sem contar que vai fazer a regulação da mídia (censura à imprensa). Esse discurso, inclusive, tem aumentado a insegurança dos investidores quanto ao futuro. Há fuga de capitais e desinteresse pelos leilões das privatizações.

Qualquer um dos dois, portanto, representa a perspectiva de quatro anos de novo fracasso na economia, de baixo crescimento e de aumento da crise social. O pior é que essa conjuntura já está transformando o período pré-eleitoral em clima desfavorável aos negócios. O dólar já está disparando (perto dos R$ 6), inflação ao redor de 11% ao ano e os juros da Selic estimados em 10% para o começo do ano que vem. Assim, tudo indica que o quadro de 2022 será muito semelhante ao de 2002, quando o "sapo barbudo" flanava como preferido do eleitor: o dólar chegou a R$ 4 e o País quase quebrou.

Faz-se necessária uma candidatura para romper esse círculo vicioso com potencial de nos conduzir a mais um período obscuro (Bolsonaro) ou de populismo nocivo (Lula)

É por essa e por outras que a maioria da população rejeita tanto um quanto o outro. Mais da metade do eleitorado espera que surja um nome da chamada terceira via que acabe com essa polarização entre o ruim e o pior. Os eleitores esperam que os diversos candidatos de centro (Doria, Leite, Ciro, Mandetta, Pacheco, Tebet e Moro) viabilizem uma candidatura única para romper esse círculo vicioso que possui potencial de nos conduzir a mais um período obscuro (Bolsonaro) ou de populismo nocivo (Lula).

PREVISÃO DE TEMPO RUIM

O Brasil acelerou a vacinação. Com mais imunizantes, caiu à contaminação, hospitalizações e mortes. Aí, a atividade econômica foi normalizada e a economia cresceu mais. A julgar por países mais adiantados na vacinação e reabertura, a recuperação deve continuar forte nos próximos meses. Depois de muito tempo com mobilidade limitada e preocupações com Saúde e Economia, as pessoas consomem mais quando voltam a se sentir mais seguras e o consumo de produtos e serviços não essenciais e de lazer cresce muito. Infelizmente, se muita gente opta por não se vacinar, como em Israel e EUA, com mais contato social, algum tempo depois, também voltam a subir as mortes, o que causou novos lockdowns. Por outro lado, nos países onde o percentual dos que não se vacinaram é bem menor, nos Emirados Árabes Unidos e em Portugal, não houve nova onda da pandemia, ao menos não até agora.

Segundo pesquisas, no Brasil, a porcentagem dos que não querem se vacinar é baixa, mas o presidente tem questionado a necessidade de vacinação. Talvez, menos brasileiros se imunizem por isso. Se isso acontecer, corremos o

Os juros subirão mais. A taxa Selic pode até voltar a dois dígitos em 2022, se o cenário eleitoral for conturbado

por Ricardo Amorim

Economista

risco de novas medidas de restrição econômica. Um passaporte de vacinação evitaria isso. As pessoas tiveram o direito de não se vacinar. Agora, deveriam lidar com as consequências da decisão. Em Israel, EUA e Reino Unido, mais de 98% das mortes têm sido de pessoas não imunizadas. Um passaporte de vacinação cuidaria, ao mesmo tempo, da Saúde e da Economia, mas o governo federal é contra. Sem um passaporte de vacinação, um novo fechamento é o primeiro risco econômico. Infelizmente, não é o único. A alta da inflação exigiu sucessivas elevações dos juros, que ainda assim, ainda não conseguiram controlar a inflação até aqui. Por isso, os juros subirão mais. A taxa Selic pode até voltar a dois dígitos em 2022, se o cenário eleitoral for conturbado. Além disso, confirmadas as previsões dos meteorologistas, faltará água nos reservatórios das usinas hidroelétricas do sudeste e centro-oeste do País, em novembro, exigindo mais altas do preço da energia elétrica e, eventualmente, até racionamento.

Por fim, o cenário internacional, que ajudou muito a recuperação da economia brasileira até aqui, está piorando. Dificuldades da Evergrande mostraram que medidas do governo chinês para desaquecer o mercado imobiliário podem quebrar incorporadoras muito endividadas, causando grandes perdas para bancos na China, EUA e Europa. Isto pode, eventualmente, ser o gatilho de uma nova crise financeira global. Enfim, aproveite os próximos meses, mas esteja preparado para um 2022 mais desafiador, inclusive, infelizmente, até com risco de nova recessão.

por Cristiano Noronha

Cientista político

FATORES DE INSTABILIDADE

O mercado tem apresentado forte instabilidade nos últimos meses. Instabilidade que tem razões externas, mas que também decorre de incertezas no ambiente interno relacionadas às questões fiscais e eleitorais. No front externo, uma das preocupações continua sendo a China. A expectativa de crescimento do país, que estava rodando pouco acima dos 6%, agora está levemente acima dos 5%. O problema da incorporadora Evergrande também aguarda solução. A dívida americana, a crise energética na Europa e na Ásia e o início do ciclo de alta de juros por parte de alguns bancos centrais reforçam o cenário de incertezas.

Do lado interno, uma das maiores incertezas é com relação ao quadro fiscal. A resolução da questão dos precatórios é importante para ajudar a compor uma solução para o Auxílio Brasil, sucessor do Bolsa Família. Parte da solução para implementar o Auxílio Brasil passa pela aprovação da Reforma do Imposto de Renda no Senado. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, o governo precisa identificar a fonte de um gasto permanente. Nesse caso, seria a taxação de IR para lucros e dividendos.

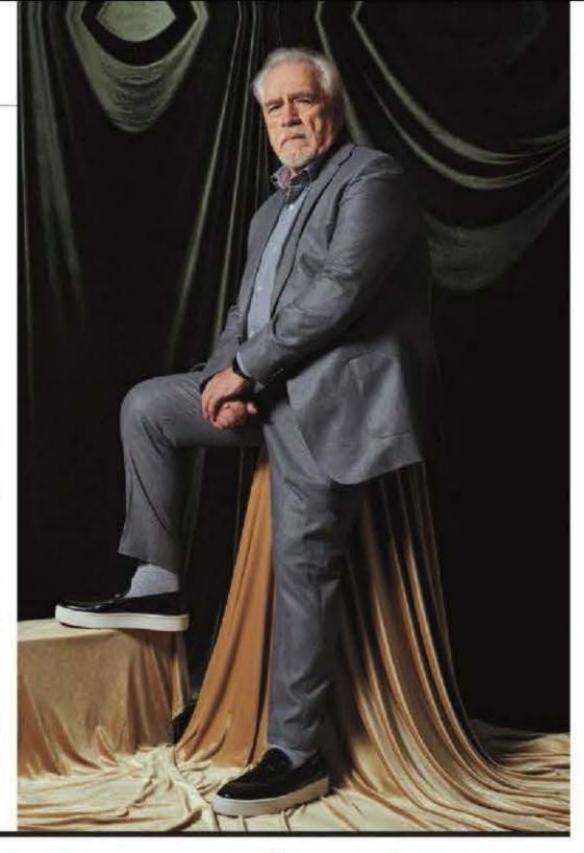
A pressão política pela prorrogação do auxílio emergencial é outro fator de incerteza no lado fiscal. O benefício tem sido prorrogado sucessivas vezes e o questionamento é se o governo conseguiria, caso prorrogado até o próximo ano, ter condições políticas de suspender o pagamento em pleno ano eleitoral. Também estão sendo discutidos no Congresso diversos temas com impacto fiscal, vistos pelo mercado como medidas populistas. Por exemplo, a criação do Vale-gás, a prorrogação de incentivos fiscais de ICMS, a prorrogação da desoneração da folha de pagamento, entre outros. O teto de gastos, aprovado na gestão do ex-presidente Michel Temer, tem sido uma âncora fiscal relevante. A pressão por aumento de gastos e por "soluções criativas" para determinados problemas tem gerado dúvidas sobre possíveis flexibilizações por parte do Congresso.

A pressão política pela prorrogação do auxílio emergencial, que acaba agora em outubro, é outro fator de incerteza no lado fiscal

A questão sucessória tem agregado um nível de imprevisibilidade importante ao mercado. O ex-presidente Lula (PT), tem defendido ajustes no teto e se posicionado contra a Reforma Administrativa. Há preocupações ainda sobre seu compromisso com a manutenção de determinados avanços obtidos nos últimos anos, como a Reforma Trabalhista e a lei que instituiu a autonomia do Banco Central. Provavelmente teremos um 2022 com altíssima volatilidade no mercado. As incertezas externas tendem a continuar e a disputa sucessória trará mais dúvidas aos agentes econômicos.

Frases

"Na política, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, é um roteiro muito ruim"

BRIAN COX, ator britânico

"É preciso muita inteligência para usar o humor de forma correta e não se pode subestimar quem o usa"

JEREMY SCOTT, estilista, sobre o fato de ser reconhecido pela sua irreverência nas passarelas

"TENHO MINHAS NECESSIDADES DE PROTEÇÃO E AUTOCUIDADO"

ADRIANA ESTEVES, atriz, ao revelar que não quer participar de redes sociais

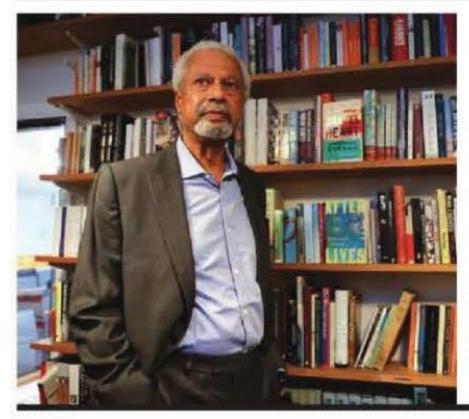
"SEMPRE QUE ACABO NOVAS MÚSICAS, EU ME SINTO O HOMEM MAIS PODEROSO DO MUNDO"

DJAVAN, cantor e compositor

"SAÍ DO HOSPITAL GRATO, NÃO FELIZ"

MARCO RICCA, ator, referindo-se a sua cura de Covid-19

FOTOS: VINCENT TULLO/ THE NEW YORK TIMES/ FOTOARENA; DIA DIPASUPIL/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP; CARLOS ELIAS JUNIOR/FOTOARENA; TOLGA AKMEN/AFP; SERGIO DUTTI; ROY ROCHLIN/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP

por Mariana Ferrari

“Eu pensei que fosse trote”

ABDULRAZAK GURNAH, escritor tanzaniano, ao comemorar a conquista do prêmio Nobel de Literatura

“SEMPRE OUVI QUE FICAR GORDA É A PIOR COISA DO MUNDO. O QUE ME ACONTECEU? ENGORDEI VINTE QUILOS E PENSEI: ‘A MINHA CARREIRA ACABOU’”

ALICE CAYMMI, cantora e filha de Dorival Caymmi

“A PANDEMIA NUNCA VAI ACABAR PARA QUEM PERDEU UM ENTE QUERIDO”

CRIOLO, rapper. Sua irmã morreu de Covid aos 39 anos — ele lançou uma música em sua homenagem, intitulada “Cleane”

“VETO À DISTRIBUIÇÃO DE ABSORVENTES É FALTA DE EMPATIA E DESCASO. CHEGA A SER CRUEL”

SIMONE TEBET, senadora do Mato Grosso do Sul, repudiando o fato de Bolsonaro ter se posicionado contra a distribuição gratuita de produtos de higine para a menstruação

“HÁ 30 ANOS ELE DEFENDE MORTE, DESTRUIÇÃO, OBSCURANTISMO. TEMOS DE RECONHECER A SINCERIDADE E A CLAREZA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA”

LUIZ ANTONIO SIMAS, escritor, ironizando Jair Bolsonaro

“ACHO ANGUSTIANTE QUE A FICÇÃO INFANTIL TENHA GANHO ESPAÇO ENTRE A POPULAÇÃO ADULTA”

CHRIS WARE, quadrinista norte-americano

“ENTRE JOIA E VIBRADOR, PREFIRO O SEGUNDO, QUE ME DÁ MAIS PRAZER”

ANA PAULA TABALIPA, atriz

“O CELULAR É UM INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO. AGE COMO UM ROSÁRIO”

BYUNG-CHUL HAN, filósofo sul-coreano

“NÃO SINTO NENHUMA CONEXÃO EMOCIONAL COM PERSONAGENS QUE INTERPRETO”

DANIEL CRAIG, ator

Brasil Confidencial

PODER
Luciano Bivar e ACM Neto montam partido que pode ser fiel da balança em 2022

Famílias no comando

O União Brasil, criado a partir da fusão do DEM com o PSL, tem cara de novo, mas está repleto de práticas da velha política. Com **Luciano Bivar** presidente e **ACM Neto** secretário-geral, a nova legenda terá R$ 500 milhões para gastar nas eleições e esse dinheiro público será controlado pelo braço direito de Bivar, Antônio de Rueda, vice-presidente que tomará conta do caixa. Ele é uma figura que atua nas sombras e enriqueceu, sobretudo, depois que passou a cuidar das finanças do PSL. Colocou dois irmãos na Executiva: Maria Emília será a tesoureira e Fábio, suplente. Já Bivar nomeou o filho Cristiano como um dos vice-presidentes. A ACM Neto caberá o comando político: encheu a Executiva com fiéis seguidores, como Ronaldo Caiado, Agripino Maia, Heráclito Fortes e Pauderney Avelino, entre outros.

Processos

Bivar pretende usar o poder de presidir a maior agremiação para limpar a ficha. Ele foi indiciado pela PF por crimes como apropriação indébita e associação criminosa, após ter se valido de "laranjas" na eleição de 2018. Ele nega que as mulheres candidatas, e consideradas "fantasmas", tenham sido usadas para desviar dinheiro do fundo eleitoral.

Candidatos

Tanto ACM Neto como Bivar entendem que o União Brasil, com 81 deputados, entrará no jogo da sucessão e já tem três pré-candidatos: Mandetta, Pacheco e Datena. O problema é que a legenda é integrada por 30 deputados ligados a Bolsonaro e que devem segui-lo quando ele fizer a opção partidária para disputar a reeleição — possivelmente o PP.

Disputa no par ou ímpar

Os ministros Fábio Faria (Comunicações) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) enfrentam uma briga fratricida por uma vaga no Senado pelo Rio Grande do Norte em 2022. Como dois corpos não ocupam o mesmo espaço, um deles terá que ceder. Antes, haviam combinado que um disputaria o Senado e o outro, o governo, mas agora ambos querem a mesma coisa. Bolsonaro aconselha que resolvam no par ou ímpar.

RÁPIDAS

* João Doria fará, no próximo dia 22, sua primeira viagem internacional após a pandemia, para divulgar as ações de sua gestão. Ele visitará a Expo 2020, em Dubai, onde a InvestSP, do governo paulista, ocupará o pavilhão brasileiro para atrair novos empreendimentos para o Estado.

*** Marcelo Ramos, vice da Câmara, está deixando em polvorosa o Centrão. Sempre que Lira viaja e ele assume a presidência, Bolsonaro sofre alguma derrota no Congresso. Lira viaja em novembro outra vez (Portugal).**

* A política de Guedes está afugentando o capital externo. Com a piora dos indicadores em setembro, os investidores estrangeiros tiraram R$ 4,8 bilhões da B3. O risco fiscal e político só vai melhorar depois das eleições.

*** Onde há fumaça há fogo. Depois da recusa de Alcolumbre em marcar a sabatina com André Mendonça para a vaga no STF, começam a surgir nomes alternativos, como o de Alexandre Cordeiro de Macedo, presidente do Cade.**

FOTOS: PABLO JACOB/AGÊNCIA O GLOBO; CLÉVERSON OLIVEIRA/MCOM; MATEUS BONOMI/AGIF/AGIF VIA AFP; JEFFERSON RUDY; ANTONIO MOLINA/FOTOARENA; REPRODUÇÃO

RETRATO FALADO

"É só barulho e vai aumentar com a proximidade das eleições"

***Paulo Guedes** tem sofrido críticas por conta do descontrole da economia, inclusive do Centrão, mas as pressões atingiram níveis insuportáveis após ser pego com uma conta no Caribe. Irritado, disse num evento no Itaú que não há nada de ilegal nisso. Para ele, o está havendo é só muito "barulho", como parte da proximidade das eleições. Pode ser, mas com a inflação nas alturas, desemprego recorde e gás de cozinha a R$ 130, está difícil convencer Bolsonaro a mantê-lo no cargo.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

JOSÉ ANIBAL, SENADOR DO PSDB-SP

Bolsonaro pode dar um golpe contra as instituições democráticas?

Não. As ameaças de Bolsonaro foram totalmente rejeitadas ou derrotadas. Ele está perdido nos seus labirintos. Não governa, não tem rumo.

É necessária a abertura de um processo de impeachment?

Grande parte da população quer o impeachment. Não suporta o desgoverno atual, com os brasileiros sem salário ou renda, a carestia tirando comida da mesa e a economia parada.

Um candidato da terceira via pode acabar com a polarização entre Lula e Bolsonaro?

Bolsonaro está derretendo. As forças políticas e sociais, que não se identificam com a polarização, serão capazes de construir uma primeira via para disputar e vencer as eleições de 2022.

A ameaça ao Real

A economia, certamente, será o pano de fundo do debate eleitoral. Levará quem apresentar alternativas para resolver a crise. O PT de Dilma nos mergulhou em uma recessão histórica e a gestão de Bolsonaro nos empurrou para um ciclo de más notícias que pode destruir o Plano Real, responsável pela estabilidade da moeda. A volta do fantasma inflacionário patrocinada pela atual equipe econômica é o maior entrave à retomada do desenvolvimento. Assim, quando a inflação atingiu, em setembro, a marca de 10,25%, retomando os índices de fevereiro de 2016 (10,36%) do fracasso petista, um sinal se acendeu: somente o próximo presidente vai nos tirar da ameaça de novo caos econômico?

Custo da energia

Desta vez, contudo, não são apenas os exorbitantes aumentos da gasolina e gás de cozinha que estão jogando a inflação nas nuvens. Devido à ineficiente política energética, a conta de luz foi a vilã, com uma alta de 6,47% só em setembro ou 28,82% desde o início do ano. E, de quebra, poderemos ter apagões.

A derrota de Lula

O ex-presidente **Lula** perdeu mais uma ação que moveu contra a ISTOÉ. O TJ de São Paulo confirmou a sentença da 1ª instância de São Bernardo do Campo e decidiu que a revista não cometeu abuso ao publicar entrevista com uma fonte que gozava de proximidade com a empreiteira Camargo Corrêa e que afirmou ter levado uma mala de dinheiro ao petista.

Indenização

O título da reportagem de capa foi: "Levei mala de dinheiro para Lula". Como o ex-presidente reivindicava uma indenização de R$ 1 milhão, alegando supostos danos morais, o tribunal considerou que ele terá que pagar à revista uma multa de R$ 150 mil (15% do valor da causa). A ISTOÉ foi representada pelo advogado Alexandre Fidalgo.

Nasce uma estrela

Causou alvoroço a insatisfação de Tomás Covas, 16, filho do prefeito Bruno Covas, morto em maio, com o ingresso da deputada Joice Hasselmann no PSDB. Ela precisou marcar um almoço com o jovem para esclarecer as críticas que fez ao pai dele na campanha para prefeito de 2020. Paz selada, está claro que surge a estrela de um novo tucaninho na política.

Coluna do Mazzini

O RIO FERVEU E NINGUÉM VIU

O Rio de Janeiro esteve perto de uma nova e maior intervenção federal na Segurança, no dia 11 de setembro. O episódio ficou entre portas e envolveu o chefe da Polícia Civil do Estado, delegado Allan Turnowski, e o governador Cláudio Castro. A Civil investigava o sumiço de três meninos em Belford Roxo, certa da culpa de traficantes, e ameaçou transferir líderes para penitenciárias federais. Foi quando Turnowski recebeu recado da cúpula do Comando Vermelho: iam parar a cidade, com incêndio em ônibus, quebradeira e rebelião com mortes no complexo de Bangu. O chefe da Polícia pediu ao governador autorização para solicitar entrada das tropas do Exército e blindados nas principais favelas do CV. Castro deu aval. "Tenho excelente relação com o ministro da Justiça, o delegado Anderson Torres", diz Turnowski, emendando que o presidente Bolsonaro autorizaria. A conclusão do inquérito com a prova de que traficantes mataram os menores fez a facção recuar – e promover acerto de contas no bando.

Chefe da Polícia e Castro pediriam tropas e blindados ao Ministério da Justiça para ocupar favelas, mas facção retirou ameaça de terror nas ruas

Voo de Tarcísio causa turbulência

Uma crise aterrissou nas salas do ministro da Infraestrutura, Tarcício de Freitas, e do presidente da ALERJ, deputado André Ceciliano (PT) – que capitaneia grupo para tentar salvar o aeroporto internacional do Galeão. Eles criticam a licitação do terminal do Santos Dumont (SDU), no Centro do Rio. Além de esvaziar as rotas do Galeão – o grupo de Singapura vai devolver a concessão –, o edital faz o SDU subsidiar os aeroportos de Montes Claros, Uberaba e Uberlândia (MG), o que poderia ser feito na licitação do Pampulha (BH). Exportadores do Rio receiam ter de operar no distante porto seco de Viracopos.

Michelle no Senado

A agenda de ações beneficentes no Distrito Federal e entorno (muita gente de Goiás vota na capital federal) não é apenas uma rotina para a primeira-dama ter o que fazer. Jair Bolsonaro prepara a esposa Michelle para se lançar na política. O projeto é ela disputar uma vaga ao Senado pelo DF.

O orçamento de Pontes foi para o espaço

Foi pior o constrangimento do astronauta e ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, no corte drástico do orçamento da pasta de R$ 690 milhões para R$ 89,8 milhões. Ele reuniu cientistas para visitar a Comissão do Orçamento há dias e foi em comitiva para a sala. Só lá, com a plateia reunida para comemorar, soube que o ministro da Economia, Paulo Guedes, tinha mandado sua verba para o espaço. E onde foi parar o dinheiro? Os técnicos apontaram para o ministro Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional. A grana foi para as obras dos prefeitos do Centrão, e a glória ficou com o ministro vizinho.

FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF VIA AFP; NEILA ROCHA/ASCOM/SEAPC/MCTI; DIVULGAÇÃO BC

por Leandro Mazzini

Colaboraram: Walmor Parente e Carolina Freitas

Ricos estão "saindo" do País

Os estoques de ativos externos – depósitos, participações em empresas, fundos de investimentos, imóveis – declarados por residentes no Brasil pularam de US$ 192,7 bilhões, em 2019, para US$ 204,2 bilhões, em 2020. Há indicação de alta para 2021, cujos números saem em janeiro. Segundo o Banco Central, os brasileiros que declararam o chamado Capitais Brasileiros no Exterior (CBE) em 2018, 2019 e 2020 somaram, na ordem, 58,6 mil, 60,5 mil e 20,6 mil. A redução se deve à Resolução 4.841, que elevou de US$ 100 mil para US$ 1 milhão o piso para o qual é requerida a declaração do CBE.

Exportadores sem porto na Europa

Um exportador de café que opera no Porto de Santos teve péssima notícia. Os navios da MSC não atendem mais a Europa esse ano. Outra gigante de cargas, a Grimaldi, parou de transportar para o porto de Nápoles. E o frete está caro. Companhias cobram de US$ 1.900 a US$ 5.500 o container.

ANS amigona da Prevent

Alvo da CPI da Pandemia por tratamento contra a Covid-19 com medicamentos ineficazes, a Prevent Senior tem mais de 2.500 reclamações na ouvidoria da Agência Nacional de Saúde. Os dados são de janeiro de 2020 a setembro desse ano. Mas só no mês passado a ANS abriu duas investigações. Ela alega que só tomou conhecimento pela CPI. Tá bom.

Cadê o 5G no celular?

Num País que mal tem 4G, as operadoras Tim, Vivo, Claro e Oi são alvo de processos na Secretaria Nacional do Consumidor por usarem o termo "5G" em publicidades antes do leilão da Anatel. Claro e Tim apresentaram contestações que estão na fase instrutória. As gigantes podem ser multadas em R$ 11 milhões por publicidade abusiva.

NOS BASTIDORES

Bezerra corre por fora

O senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) corre por fora para a vaga do ministro Raimundo Carreiro no TCU no ano quem vem. Será apadrinhado pelo presidente Bolsonaro.

Uma amostra de 2022

Não foi só Ciro Gomes quem saiu corrido da manifestação em Porto Alegre. Neta do caudilho, a deputada Juliana Brizola (PDT) ouviu de militantes 'aliados' do PTe PCO xingamentos de "vagabunda" e "vadia".

Praia, rio e livros

O vilarejo praiano de Caraíva vai ganhar sua festa literária. É a CAJU – Caraíva Juvenil, sob tutela da jornalista Joana Savaglia. A Lei Rouanet autorizou captação de R$ 200 mil. A biblioteca da vila tem o melhor acervo do sul da Bahia.

O General Melancia

Ex-ministro que saiu brigado com Bolsonaro, o general Santos Cruz ganhou o apelido de Melancia na ala bolsonarista do Exército: é verde por fora, cor do EB, e vermelho por dentro, de alma "petista".

Semana

por Antonio Carlos Prado e Mariana Ferrari

RIO DE JANEIRO

Aos 90 anos, o Cristo Redentor se tornará criptomoeda para ajudar os pobres

Comemorou-se na terça-feira 12 o aniversário de 90 anos do Cristo Redentor, monumento construído na França e instalado, parte por parte, no Parque da Tijuca, no Rio de Janeiro. É reconhecido pela Unesco como patrimônio da humanidade e uma das sete maravilhas do mundo. Foi inaugurado em 1931, pelo então arcebispo dom Sebastião Leme, no governo provisório que tinha como chefe de Estado Getúlio Vargas. O Cristo Redentor tornou-se o principal cartão postal do Brasil, e, aí, teve a ajuda de compositores da música popular brasileira – em inesquecíveis melodias e letras, eles o divulgaram nos quatro cantos do planeta. Agora, há novidades promovidas pelo padre Omar Raposo, reitor do Santuário. O padre cita a Bíblia: "é a vez do Cristo que desce a montanha para fazer o bem". Ou seja: cada vez mais, o Redentor estará ligado a uma economia que busca ser socialmente útil e auto-sustentável. Ele já é marca de jóias, brinquedos e até licencia cachaça feita por Haroldo Carneiro da Silva, descendente de Luis Barcelos, nascido nos Açores e que no século 17 produziu essa bebida na Ilha do Governador. Mas a mais surpreendente ideia de padre Omar foi revelada na semana passada: o Cristo, que já tem em seu nome um fundo de investimento com R$ 30 milhões, se tornará criptomeda. Tudo isso se reverte em amparo aos brasileiros pobres.

Fiéis pedem saúde à Padroeira

Também na terça-feira 12 festejou-se mais um aniversário do Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil – sua imagem foi encontrada por pescadores no rio Paraíba do Sul, em São Paulo, em 1717. No ano passado, devido à expansão da Covid, não houve comemorações. Dessa vez, no entanto, os devotos puderam agradecer pessoalmente aquilo que mais pediram à santa nos últimos tempos: saúde. As regras sanitárias foram mantidas. O número de romeiros (aqueles que se dirigem a pé à cidade de Aparecida) foi estimado em cinco mil e trezentas pessoas – 43% a mais em relação à época anterior à pandemia. Ao todo, o público que esteve no Santuário chegou a cerca de setenta mil fiéis. Jair Bolsonaro foi duramente criticado na missa celebrada pelo arcebispo dom Orlando Brandes (leia matéria de capa, à pág. 20).

DEVOÇÃO Preces e agradecimentos a Nossa Senhora Aparecida: a vida quase normal

FOTOS: WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; ISTOCKPHOTO; PAULO LOPES/ANADOLU AGENCY VIA AFP

FORTUNA Harry e Meghan, novos sócios da Ethic: pensamento no futuro

PERSONAGENS

Os milionários negócios de Harry e Meghan

O príncipe Harry e a duquesa Meghan Markle acabam de ingressar como sócios na fintech norte-americana Ethic, que tem como lastro US$ 1,3 bilhão em ativos, destinados a investimentos nos setores social e do meio ambiente. O foco da empresa é a promoção e a manutenção da ética no trabalho que desenvolve. Fundada há seis anos, a Ethic mantém, dessa forma, a sua proposta inicial: auxiliar investidores a cuidarem de seu dinheiro e aplicarem recursos em instituições que tratam as "pessoas e o planeta Terra com respeito". O casal Harry e Meghan já era investidor na Ethic. Ambos deram agora um largo passo à frente e, desde a semana passada, tornaram-se sócios da empresa.

▸ Com apenas 37 anos de idade, Harry já está escrevendo um livro de suas memórias para lançá-lo no ano que vem. Pretensioso: nessa idade ninguém viveu o suficiente para ser memorialista de si mesmo.

NORUEGA

Munido de arco e flecha, homem mata cinco pessoas

Até o final da tarde da quinta-feira 14, a polícia norueguesa informava que era cinco o número de mortes decorrentes de um ataque feito por um homem munido de arco e flecha – as vítimas não se encontravam em um mesmo local, o que significa que o criminoso realizou diversas ações pela cidade de Kongsberg. Outras pessoas ficaram feridas. Embora o caso não esteja sendo tratado como terrorismo, não está descartada a hipótese de se tratar de um ato neonazista. Em 2011, um terrorista de extrema direita assassinou setenta e sete pessoas no país.

EXÉRCITO

Militares são condenados pela morte do músico Evaldo Rosa

TRAGÉDIA Abril de 2019: 62 tiros atingiram o carro de Evaldo (no detalhe)

Na madrugada da quinta-feira 14, o Tribunal de Justiça Militar condenou oito militares do Exército pela morte do catador de lixo Luciano Macedo e do músico Evaldo Rosa. Evaldo foi baleado dentro de seu carro, quando estava voltando de um chá de bebê com a família: 257 tiros foram disparados, dos quais 62 acertaram a lataria e nove, o músico. Luciano, que tentou ajudar a família, também foi atingido e morreu. Na época, Jair Bolsonaro chamou o episódio de "apenas um incidente". Um dos argumentos da defesa: o catador de lixo era um olheiro de traficantes e, por isso, atirou contra Evaldo. Como Luciano poderia ter tanta munição? A tese é infundada. Os militares irão recorrer ao Superior Tribunal Militar.

FOTOS: TAYFUN COSKUN/ANADOLU AGENCY VIA AFP; REPRODUÇÃO/FACEBOOK; FÁBIO TEIXEIRA/AP PHOTO

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
EDITOR EXECUTIVO: Marcos Strecker

EDITORES: Felipe Machado, Ricardo Chapola (Brasília) e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: André Lachini, Eudes Lima, Fernando Lavieri, Mariana Ferrari, Taísa Szabatura e Vinicius Mendes
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Camilla Frisoni Sola
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini, Therezinha Prado e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Reportagem: Alan Rodrigues, André Ruoco, Heitor Pires, Larissa Pereira, Letícia Sena, Rafael Ferreira e Vinicius Moreira da Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Adi Leite
Pesquisa: Mônica Andrade (Colaboradora)e Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano - Dandara Representações - **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira - 1a Página Publicidade Ltda. - **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros - Wem Comunicação - **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

IDEOLOGIA
Como Hitler, Bolsonaro defendeu a eugenia e mostrou perversidade e desprezo pela vida

O ARQUITETO DA

A entrega do relatório final da CPI da Covid faz o País ajustar contas com sua história. Bolsonaro e 40 seguidores, incluindo ministros e auxiliares próximos, serão indiciados por delitos analisados e compilados por juristas. Para a efetiva punição, é necessário superar a blindagem institucional que ele conseguiu construir

Marcos Strecker e Ricardo Chapola

FOTOS: CORBIS VIA GETTY IMAGES

TRAGÉDIA

Na lenta gênese do nazismo, não faltaram alertas sobre a tragédia que se desenvolvia. Mas sua dimensão só ficou evidente após o julgamento dos crimes no Tribunal de Nuremberg e a descoberta dos campos de concentração, que traduziram o horror em imagens. Com a conclusão dos trabalhos da CPI da Covid, **o Brasil está enfrentando seu momento Nuremberg.** É hora de compreender a extensão da catástrofe perpetrada pelo presidente e por seus asseclas. E é o que a comissão está fazendo. Renan Calheiros deve entregar o relatório final nesta terça-feira, 19, e ele será votado no dia seguinte. **O senador confirmou à ISTOÉ: o documento vai apontar que Bolsonaro adotou práticas do regime nazista.** Calheiros o chama de "mercador da morte". Segundo ele, dois casos aterradores, em especial, remetem a experiências macabras do Terceiro Reich com seres humanos: **o caso Prevent Senior e uma pesquisa com proxalutamida que teria levado 200 voluntários à morte no Amazonas.**

A Prevent é acusada de obrigar médicos a prescrever remédios sem eficácia do kit-Covid, de ter conduzido um pseudoexperimento e de mudar certidões de óbitos (omitindo os causados pela doença). No caso da proxalutamida, droga defendida por Bolsonaro e estudada para tumores de mama e próstata, os responsáveis haviam recebido autorização para uma pesquisa com 294 voluntários em Brasília. Mas ela foi aplicada no Amazonas em 645 pessoas. Além disso, o Conep (entidade responsável por regular a participação de voluntários em pesquisas) denunciou em setembro à Procuradoria-Geral da República que foram alteradas informações sobre o critério de inclusão de voluntários e pacientes falecidos. Apesar de os pesquisadores terem conhecimento dos sucessivos óbitos e eventos adversos graves, continuaram com o recrutamento e os estudos.

A Unesco considerou essa prática uma das infrações éticas mais graves da história da América Latina e pediu o monitoramento da comunidade científica nacional e internacional. "É inaceitável que esses tipos de eventos estejam acontecendo em 2021. Nenhuma emergência sanitária ou contexto político ou econômico justifica fatos como esses", disse a organização em nota. Essas práticas não aconteceram à revelia das autoridades. O próprio presidente negligenciou as vacinas, propagandeou fármacos milagrosos, promoveu notícias falsas e sugeriu a invasão de hospitais. Tinha conhecimento da suspeita de corrupção na venda de imunizantes e nada fez. Por causa disso, Bolsonaro deve ser indiciado por 11 crimes. As denúncias incluem charlatanismo (três meses a um ano de prisão), publicidade enganosa (três meses a um ano de prisão), infração de medida sanitária (um mês a um ano de prisão) e corrupção passiva (dois a treze anos de prisão). Também entraram no rol de acusações: o genocídio e o crime de responsabilidade, passível de impeachment.

MANAUS
Em janeiro passado, pacientes morreram asfixiados pela falta de oxigênio: caso cruel e aterrador

HOMICÍDIO DOLOSO

Os delitos foram compilados pelo grupo de juristas coordenado pelo ex-ministro da Justiça Miguel Reale Jr. No material que a CPI recebeu dos especialistas, eles não mencionaram o crime de homicídio. Em vez disso, imputaram ao chefe do Executivo o crime de epidemia, com resultado de morte. Isso, no entanto, não convenceu Renan Calheiros. Orientado por outros juristas, o relator está mais inclinado a denunciar Bolsonaro por homicídio doloso, baseado nos fortes indícios de omissão do governo no processo de compra de vacinas.

As investigações comprovaram um quadro de descalabro na administração da Saúde, com gabinetes paralelos, atravessadores inescrupulosos oferecendo vacinas que não existiam em contratos bilionários e personagens desqualificados dando orientações para lidar com a pandemia. Militares foram escalados por sua suposta expertise em logística, mas o despreparo para lidar com a emergência, além do voluntarismo para aderir a teses contra a saúde da população, ficaram patentes nos depoimentos.

OFENSIVA
Relator Renan Calheiros: presidente criou "gabinete da morte" e achou que ia revolucionar a medicina

Apesar de seu papel central, o mandatário não é o único responsável. A CPI deve indiciar mais de 40 pessoas por terem colaborado para tornar o Brasil o segundo País com o maior número de óbitos no planeta. Pelos menos seis ministros, titulares ou já demitidos, serão denunciados: Eduardo

FOTOS: MICHAEL DANTAS/AFP; EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

TODOS OS CRIMES DO PRESIDENTE

Bolsonaro deve ser enquadrado em 11 delitos

- PREVARICAÇÃO
- CRIME CONTRA A VIDA
- CHARLATANISMO
- CURANDEIRISMO
- PUBLICIDADE ENGANOSA
- INFRAÇÃO DE MEDIDA SANITÁRIA
- INCITAÇÃO AO CRIME
- CORRUPÇÃO PASSIVA
- GENOCÍDIO
- CRIME DE RESPONSABILIDADE
- HOMICÍDIO DOLOSO*

* em discussão

Pazuello (Saúde), Marcelo Queiroga (Saúde), Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência), Ernesto Araújo (Relações Exteriores), Wagner Rosário (CGU) e Osmar Terra (Cidadania). Auxiliares próximos do presidente como Fábio Wajngarten (antigo chefe da Secom), Ricardo Barros (líder na Câmara) e empresários do círculo bolsonarista, como Luciano Hang e Carlos Wizard, também. E dois filhos também podem ser incluídos. Carlos Bolsonaro, pelo papel de articulador da rede de fake news e por ter difundido o kit-Covid, e Eduardo Bolsonaro por ser o elo dessa rede com supostos financiadores, como o empresário Otávio Fakhoury (outro provável indiciado) e o próprio Hang.

Há farta documentação para embasar todas essas acusações, e a CPI, uma das mais importantes desde a redemocratização, deve cumprir não apenas o papel de expor os erros na pandemia. Vai recalibrar a régua moral do País no momento em que as instituições estão sob ataque e há um desmanche em todas as áreas do Estado - o recente corte quase total das verbas para pesquisas científicas é apenas um sinal disso, justamente num segmento que poderia preparar a Nação para enfrentar emergências semelhantes.

ESTRATÉGIA CONTRA BLINDAGEM

Tamanho corpo de evidências não significa que os culpados serão de fato punidos. A comissão discutiu extensamente maneiras de evitar que o Procurador-Geral da República, Augusto Aras, engavetasse o relatório do colegiado. Aliado diligente na blindagem do mandatário, ele pode simplesmente se omitir diante do relatório. Formalmente, tem um mês para remeter a denúncia ao STF. Uma das propostas em discussão é fazer com que a defesa das próprias vítimas provoque diretamente a Corte por meio de uma ação penal privada, subsidiária da pública, inserida no âmbito do artigo 5º da Constituição. É o que defende o senador Alessandro Vieira, um dos nomes mais experientes do colegiado. Entidades de direito privado poderiam entrar com ações diretamente no STF. Essa alternativa já é debatida com membros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que podem assumir a causa em nome de associações de vítimas da Covid. Mas trata-se de um expediente que pode ser questionado por juristas.

Os últimos dias foram consumidos pela CPI com os detalhes do relatório final. Vieira teme que questões levantadas pela comissão, como os atos médicos e a autonomia do paciente, possam enfraquecer o embasamento técnico da peça. Além da PGR, receberão o relatório o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público do Distrito Federal, além dos Ministérios Públicos Federais e Estaduais (para investigar pessoas sem foro privilegiado). A estratégia da cúpula da CPI é mobilizar esses órgãos "pela base", fazendo com que seus membros pressionem Aras. O presidente da Câmara, Arthur Lira, receberá o documento porque nele estará listado o crime de responsabilidade cometido pelo mandatário (aqui, a blindagem é certa, pois Lira é outro aliado fiel do presidente). Para dar mais visibilidade às acusações, a CPI pretende ainda recorrer ao Tribunal Internacional Penal, em Haia, onde Bolsonaro já responde a três acusações. De qualquer forma, o acúmulo de provas já abasteceu processos em órgãos como TCU, PF e Anvisa.

Independentemente dessa nova fase que se inicia após a aprovação do relatório final, a CPI já ajudou de forma decisiva no julgamento histórico da gestão Bolsonaro. A crise na Saúde, agora agravada pela deterioração econômica, derreteu a popularidade de Bolsonaro. Ele tem dificuldades até em circular em público quando não está cercado de policiais e dos seguidores fanáticos. Foi barrado quando tentava assistir a uma partida do Santos na Vila Belmiro porque não tinha comprovante de vacinação. Aprendeu o que qualquer cidadão deveria saber: é preciso respeitar as leis.

Na visita ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP), no dia 12, enfrentou vaias de populares, que o chamaram de "lixo" e "genocida". E levou um sermão do arcebispo, Dom Orlando Brandes, que defendeu momentos antes as vacinas e citou os 600 mil mortos de Covid. O religioso defendeu ainda em sua homilia uma pátria "sem corrupção e sem ódio", e disse que "para ser pátria amada não pode ser pátria armada". "Uma pátria é uma república sem mentira e fake news", afirmou. Crítica mais direta, impossível.

O descrédito faz o presidente voltar a ser ridicularizado no exterior. A BBC Two produz em parceria com a PBS, rede pública americana, a série "The Bolsonaros", que deve estrear em março de 2022 nos EUA e na Europa. O título remete às tradicionais famílias mafiosas retratadas nas telas. A TV France 5 também deve lançar no próximo ano um documentário sobre o brasileiro. A tragédia brasileira passa a ser encarada como drama ou comédia.

CÓDIGO DE NUREMBERG

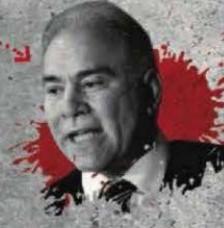
No âmbito da CPI, não é despropositado que Renan Calheiros compare os episódios da Prevent e da proxalutamida com as experiências desumanas de um dos próceres nazistas, o médico Joseph Mengele. Não se trata de excesso retórico. Quando os países aliados julgaram os principais seguidores de Hitler, foi desenvolvido o chamado Código de Nuremberg. Isso ocorreu após a Corte instalada nessa cidade alemã ter se debruçado sobre as experiências macabras com prisioneiros do regime, frequentemente com resultados fatais. Emergiram do debate os princípios que as pesquisas com seres humanos deveriam seguir. Antes de mais nada, elas deveriam proteger os voluntários, a quem foi dado o direito de opinar e tomar decisões. E haveria a responsabilização dos profissionais. Junto com outros códigos elaborados no pós-Guerra, essas normas constituem o pilar da ética moderna no assunto. Foi contra esse arcabouço civilizatório que Bolsonaro investiu, mobilizando autoridades, entidades médicas e profissionais.

O presidente agiu pelo marketing ideológico e pelo desespero de diminuir os danos políticos causados pela pandemia, além de tentar mobilizar as bases radicais que ainda o apoiam, movidas a fake news e polarização. Mas demonstrou princípios da ideologia nazista, como a perversidade e o desprezo à vida. Ele estimulou que vítimas da Covid fossem tratadas como cobaias e defendeu a eugenia, ao apontar que idosos ("velhos vão morrer de qualquer jeito") e fracos ("sem histórico de atleta") pudessem sucumbir. No início deste ano, pessoas morreram asfixiadas por falta de oxigênio enquanto uma comitiva oficial divulgava o kit-Covid. O mundo assistiu espantado a essa realidade. É duro admitir que tamanha infâmia tenha sido praticada em plena democracia e aos olhos de todos, mas ela aconteceu. Houve uma normalização dessas práticas.

OS 40 INDICIADOS

Nomes apontados como responsáveis por crimes na pandemia *

EDUARDO PAZUELLO
difundiu o kit-Covid

MARCELO QUEIROGA
acusado de negacionismo e de suspender a vacinação de adolescentes

RICARDO BARROS
apontado por participar de esquema de corrupção no processo de compra da Covaxin

TAMBÉM DEVEM SER DENUNCIADOS

Ernesto Araújo
ex-chanceler, acusado de atacar a China, fornecedora de vacinas

Coronel Marcelo Blanco da Costa
participou de suposto esquema de corrupção com vacinas

Marconny Faria
apontado como lobista da Precisa Medicamentos

Luiz Paulo Dominguetti Pereira
vendedor de vacinas pela Davatti, suposta intermediária do laboratório AstraZeneca

Regina Célia Silva Oliveira
fiscal do contrato de compra da vacina Covaxin, é acusada de proteger Ricardo Barros

Arthur Weintraub
gabinete paralelo

Paolo Zanotto
gabinete paralelo

Pedro Benedito Batista Júnior
diretor da Prevent Senior, é acusado de estimular o uso do kit-Covid

Danilo Trento
acusado de participar do esquema fraudulento de compra da vacina Covaxin

Nise Yamaguchi
acusada de ser integrante do gabinete paralelo, que incentivou remédios sem eficácia comprovada

Francisco Maximiano
dono da Precisa Medicamentos, intermediária da compra da vacina Covaxin

Otávio Fakhoury
difusão de fake news

Luciano Dias Azevedo
mudança na bula da cloroquina

Coronel Marcelo Bento Pires
acusado de participar em negociações paralelas de vacinas

Túlio Belchior Mano da Silveira
assinou contrato da Covaxin

FOTOS: CARLA CARNIEL/REUTERS/FOTOARENA, REPRODUÇÃO

Carlos e Eduardo Bolsonaro
os filhos do presidente atuaram na rede de fake news durante a pandemia

Mauro Ribeiro
presidente do CFM, acusado de prevaricação, fake news e omissão na pandemia

Carlos Wizard
integrante do gabinete paralelo

José Ricardo Santana
apontado como lobista da Precisa Medicamentos

Hélio Angotti Neto
ex-servidor, acusado de incentivar uso da cloroquina

Mayra Pinheiro
integrante do gabinete paralelo

Coronel Helcio Bruno de Almeida
apontado como elo da Davatti com o Ministério da Saúde

Antônio Jordão
integrante do gabinete paralelo

Roberto Ferreira Dias
acusado de pedir propina para compra de vacinas

Emanuela Medrades
diretora da Precisa Medicamentos, intermediária no processo de compra da Covaxin

Carlos Wizard
gabinete paralelo

Emanuel Catori
sócio da Belcher Farmacêutica, que representava o laboratório CanSino no Brasil

Cristiano Carvalho
reprentante da Davati, acusado de participar de suposto esquema de pagamento de propina

Roberto Pereira Ramos Júnior
presidente do FIB Bank, do esquema Covaxin

José Alves Filho
representante da Vitamedic, fabricante de remédios

Osmar Terra
integrante do gabinete paralelo

* Estão na versão atual do relatório final, mas pode haver mudanças pontuais

"Pátria amada não pode ser pátria armada. Uma pátria é uma república sem mentira e fake news"

Dom Orlando Brandes,
arcebispo de Aparecida (SP)

VAIAS Bolsonaro foi ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP), no dia 12, e ouviu críticas de populares: "lixo" e "genocida"

Como o próprio Renan Calheiros aponta, a trajetória de Bolsonaro é autoexplicativa. Ele defendeu matar 30 mil brasileiros quando era deputado federal, idolatra "ditadores carniceiros" e tem vínculos com "a face mais assustadora da morte, as milícias". Para o relator da CPI, o presidente é um facínora. Apenas expressa em palavras duras uma realidade cristalina. O presidente, por outro lado, permanece em negação, voltado para a própria bolha que ainda o idolatra. Mesmo diante da iminência da entrega do relatório, voltou a desacreditar a ciência. "Eu decidi não tomar a vacina. Estou vendo novos estudos, a minha imunização está lá em cima, para que vou tomar vacina? Seria a mesma coisa você jogar R$ 10 na loteria para ganhar R$ 2", declarou. Ao propagar tamanha sandice usando a autoridade de presidente, demonstrou ignorância e irresponsabilidade e voltou a cometer um crime. Desestimulou novamente a vacinação, enquanto o SUS luta para acelerá-la nos estados em que a campanha está mais atrasada. Felizmente esse novo ataque acontece enquanto a sociedade reafirma sua confiança na Saúde. Mesmo com a sabotagem oficial, mais de 70% da população já tomou a primeira dose, e 100 milhões estão totalmente imunizados. A cerimônia de encerramento da CPI nos próximos dias deverá devolver o País à realidade. A sociedade ainda está enlutada, mas ajustando contras com sua própria história. ■

EXCLUSIVO

A presidente em exercício do PTB, Graciela Nienov, que se autointitula "filha postiça" do presidente da legenda, o presidiário Roberto Jefferson, usa recursos do Fundo Partidário, bancado pela União, para pagar suas regalias: mansão com piscina e hidromassagem, cirurgia bariátrica e almoços de luxo no litoral baiano

Ricardo Chapola

ABENÇOADA Graciela Nienov caiu nas graças de Roberto Jefferson, a quem vê como uma figura paterna

Mordomias com

Um dos alvos centrais do inquérito das milícias digitais que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) é o PTB. O antigo partido de Getúlio Vargas se transformou em uma máquina de malfeitos. Além de ser investigada por usar dinheiro público para fazer ataques ao Judiciário e ao Congresso, mediante fake news, a sigla é acusada na Justiça de ter desviado boa parte do que recebe do Fundo Partidário (R$ 18,7 milhões em 2020) para custear as regalias da atual presidente da legenda, Graciela Nienov, de 39 anos, que assumiu o cargo desde que Roberto Jefferson deixou a presidência após ter sido preso, em agosto. Documentos aos quais ISTOÉ teve acesso revelam que a dirigente petebista leva uma vida para lá de confortável, às custas do partido, com direito a um salário de quase R$ 30 mil por mês e almoços de marajá. Até o aluguel da mansão onde ela mora, com cinco suítes e piscina com hidromassagem, no valor de R$ 12.900, é pago com recursos da União transferidos à organização. O tratamento contra obesidade feito por ela, que levou à redução do estômago (cirurgia bariátrica), com nota fiscal emitida em nome do PTB Mulher, ao preço de R$ 122,2 mil, também está na conta daquilo que os cidadãos brasileiros pagam em impostos e que depois acabam irrigando o caixa das legendas partidárias inescrupulosas, como é o caso do PTB. É para esse partido que Bolsonaro quer ir caso não consiga ingressar no Progressistas, presidido por seu ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

Os gastos de Graciela em nome da legenda, dominada por Jefferson há dezenas de anos, são escandalosos. O PTB utilizou dinheiro público para pagar os aluguéis das moradias da petebista. Natural de Santa Catarina, a dirigente vivia num flat alugado na Asa Norte, cujo aluguel custava R$ 3,5 mil mensais ao partido. Hoje, ela reside em uma mansão localizada em um dos "condomínios mais nobres de Brasília", segundo anúncio do imóvel que a presidente do PTB alugou no dia 1º de outubro de 2021. "Casa espetacular de altíssimo padrão, com 412

BEM INSTALADA A antiga vice-presidente saiu de um flat na Asa Norte para morar em mansão luxuosa com 412 m²

Folder do Imóvel
Imprima este Folder, anote as principais características do imóvel e compare com o Folder das outras Ofertas.
Bons Negócios!

Anunciante Esmeralda Rodrigues Creci 13978
Cód. Imóvel CA0048A Atualização 08/10/2021
Tipo Casa
Endereço Condominio Santa Felicidade
Bairro SETOR TORORO
Cidade BRASILIA
Quartos 5 Suíte 5 Garagem 4 DCE 0
Valor do Imóvel Aluguel R$ 12.900
Valor do m² R$ 35 Área Privativa 365,00 m²
Condomínio R$ 432 Área Total 393,00 m²

R$12.900
ALUGUEL DE MANSÃO

dinheiro público

m² e 5 suítes, repleta de armários, com área gourmet, piscina aquecida com hidromassagem, ar condicionado em todos os quartos e na sala. Acabamentos primorosos e garagem para 4 carros", diz o anúncio da imobiliária de Esmeralda Rodrigues, que alugou o luxuoso imóvel para servir à nova mandatária e que fica no condomínio "Le Jardin", no Setor Tororo do Distrito Federal. "Com casas de alto padrão, segurança 24h e diversas comodidades", continua o texto, o aluguel da casa é de R$ 12,9 mil. Tudo, claro, custeado com dinheiro público do fundo partidário, segundo investigações da PF e que já estão também no STF.

CIRURGIA BARIÁTRICA

As mordomias da protegida de Jefferson, que diz nos bastidores ser "filha postiça" do presidente licenciado, que atualmente está detido do Presídio de Bangu 8, não param por aí. Documentos apreendidos na tesouraria do PTB sugerem que Graciela teria desviado mais de R$ 122 mil dos recursos do Fundo Partidário para realizar um procedimento cirúrgico para tratar a obesidade. Segundo pessoas próximas a ela, a cirurgia teria sido feita para a colocação de um balão intragástrico em seu estômago, o que permitiria o emagrecimento de forma mais rápida. O pagamento foi feito com recursos do PTB Mulher, e o dinheiro foi enviado para a secretária nacional de comunicação do partido, Rafaela Armani Duarte, conforme demonstram os documentos. Funcionários do partido dizem, contudo, que o objetivo foi o de burlar a fiscalização, já que o pagamento de serviços à secretária teria sido feito "para dar início" ao procedimento médico. A operação, feita em dezembro de 2020, teria sido paga em duas vezes, de acordo com a denúncia encaminhada à PF: uma parcela de R$ 100 mil e outra de R$ 22.200, conforme recibo (veja à pág. 29). O pagamento foi feito por débito automático no dia 1º daquele mês para a conta de Rafaela, no Santander de Águas Claras, no entorno do DF. Funcionários da contabilidade da agremiação guardavam as notas suspeitas nos arquivos do PTB, referentes a pagamentos efetuados à agência publicitária da secretária, considerados suspeitos pelos investigadores.

BANQUETES
Nas refeições do partido de Graciela, as carnes são nobres: filé mignon e picanha, além de moqueca de camarão

Segundo a reportagem apurou, os repasses ocorreram em dezembro por ser um período em que as despesas da organização partidária são menores e não chamam tanta atenção. Colegas confirmam que Graciela comunicou aos amigos que faria o procedimento médico no início de dezembro, exatamente no mesmo período em que ocorreu a transferência para Rafaela Armani. Sua empresa, a "Prestige Assessoria e Marketing", também é investigada pelo STF por suspeitas de ter sido usada para a produção dos conteúdos que visavam atacar os ministros da Corte e integrantes do Poder Legislativo. Essa foi, inclusive, a causa da prisão de Jefferson. O ministro Alexandre de Moraes já determinou, inclusive, que a empresária forneça documentos que comprovem os serviços prestados pela agência ao PTB. Líderes importantes da legenda confidenciaram à reportagem que o partido já gastou mais de R$ 1,1 milhão em serviços de postagens em sites e páginas na internet com ataques a outras instituições, principalmente no período entre janeiro e agosto de 2021. Todas essas informações já foram apresentadas por petebistas ao STF. Procurada, a presidência do PTB negou as denúncias e atribuiu as informações "à narrativa de filiados que buscam desestabilizar o partido".

E as benesses denunciadas à PF não param por aí. Uma nota fiscal de dezembro de 2020, quando Graciela ainda era somente a vice-presidente nacional, mostra que o PTB usou dinheiro público para pagar almoço de R$ 1.358.08 em um restaurante na orla de Ilhéus, na Bahia. Graciela participou da refeição que, por sinal, foi bastante farta: moquecas de camarão a R$ 239, bobó de camarão a R$ 119,99, camarão empanado a R$ 119,98, além de filé mignon, picanha grelhada, salmão e licor. De quebra, os petebistas deixaram uma caixinha de R$ 123,46. A comilança foi patrocinada quando a então vice-presidente acompanhava Roberto Jefferson em uma viagem por cidades do Nordeste. No mesmo dia, todos eles também foram a um jantar na cidade de Itabuna (BA) e não houve economia. Extratos mostram que a refeição custou mais de R$ 1 mil. No cardápio, bacalhau, filé de chorizo e kafta de carne. Dois meses antes, Graciela também autorizou a compra de um computador por mais de R$ 10 mil para uso exclusivo da presidência do PTB. As suspeitas são de que isso tenha sido feito de caso pensado, porque, hoje, quem faz uso desse equipamento é a própria "filha postiça" de Jefferson. Fora os privilégios, ela ainda recebe um salário via Fundo Partidário no valor de R$ 27.000, dinheiro que também é bancado pelos cofres públicos.

FOTOS: REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO

Emissão de comprovantes - 3o nível

SISBB - SISTEMA DE INFORMACOES BANCO DO BRASIL
01/12/2020 - AUTOATENDIMENTO - 13.37.25
1003001003 SEGUNDA VIA 0010
COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
COMPROVANTE DE
TED - TRANSFERENCIA ELETRONICA DISPONIVEL
CLIENTE: PTB MULHER
AGENCIA: 1003-0 CONTA: 440.240-5
FINALIDADE: 01 CREDITO EM CONTA
REMETENTE : PTB MULHER
BANCO: 033 - BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
AGENCIA: - DF-AGUAS CLARAS
CONTA:

FAVORECIDO: RAFAELA ARMANI DUARTE
CPF/CNPJ: 31.183.419/0001-50
VALOR: R$
DEBITO EM: 01/12/2020 22.200,00

COMPROVANTE Rafaela Armani (à dir.) recebeu R$ 22.200 do PTB Mulher como entrada da cirurgia bariátrica de Graciela: o valor total foi de R$ 122.200

Orientada pelo próprio Jefferson, a atual presidente já controlava a contabilidade do partido quando era apenas vice-presidente e responsável por ordenar todas as despesas.

"MEU PAI NÃO ESTÁ BEM DA CABEÇA"

A relação de confiança entre os dois é tão forte que Jefferson apoiou Graciela na decisão de expulsar da legenda a própria filha, Cristiane Brasil. A ex-deputada, porém, já avisou aos seus interlocutores no partido que não vai se conformar com a decisão. "O PTB é da minha família há gerações", disse Cristiane. Ela afirmou que o pai estava com problemas mentais ao deixar Graciela na presidência. "É com profundo pesar que afirmo: meu pai não está bem da cabeça", acusou em suas redes sociais, ao comentar o poder da adversária. O certo é que o PTB, fundado em 1945, vive hoje uma das maiores crises morais e éticas da história, segundo contaram alguns funcionários. Além do presidente Jair Bolsonaro ter a legenda como alternativa de filiação caso não seja aceito no PP, um de seus filhos, o deputado Eduardo, também chegou a articular sua ida para o partido de Jefferson, antes de ele ser preso.

Um dos interlocutores de Eduardo na agremiação foi Otávio Fakhoury, presidente do PTB paulista. O advogado também é investigado nos inquéritos do STF sobre fake news e atos antidemocráticos, conduzidos pelo ministro Alexandre de Moraes, e é suspeito de ter financiado ilegalmente anúncios da campanha de Bolsonaro para presidente em 2018, no valor de R$ 53.300. Fakhoury é investigado ainda pelo recebimento de recursos da Petrobras por aluguéis de um terreno de sua propriedade para a instalação de postos da marca, de setembro de 2017 a dezembro de 2018, no valor de R$ 30 mil. Esses valores, contudo, foram aditados em maio de 2019, já no governo Bolsonaro, para R$ 150 mil. Na investigação do STF à qual ISTOÉ teve acesso, Fakhoury é suspeito também de ter ajudado o blogueiro Allan dos Santos que, em conjunto com o deputado Eduardo, tentou comprar rádios de uma igreja evangélica paulista para a instalação de uma rede de comunicação bolsonarista, o que acabou sendo abortado em meio às investigações do STF. Com base nessas informações, a Justiça Eleitoral pode punir a legenda, que corre o risco de ter restrições para sua operação nas eleições do ano que vem: uma das alternativas de filiação de Bolsonaro está sob suspeita. ■

Ana Paula Ferreira
Cooperativa
Extrativista de Carajás

A Vale reconhece o valor da biodiversidade e entende que para transformar o amanhã da Amazônia é preciso cuidar do dia a dia de quem vive na região.

E é ouvindo as pessoas que mais conhecem a Amazônia que a Vale está há mais de 30 anos recuperando e protegendo cerca de 1 milhão de hectares de floresta.

gados

Apoiando a economia sustentável de baixo carbono e comprometida em se tornar uma empresa carbono zero até 2050.

Investindo em mais de 80 projetos e negócios socioambientais, gerando empregos e renda, como a produção de mel do Pasto Apícola e a coleta sustentável do jaborandi, usado no combate ao glaucoma, pela Cooperativa Extrativista de Carajás. Por meio de uma rede de parceiros, o Fundo Vale fortalece e desenvolve negócios agroflorestais, que permitem a recuperação de áreas desmatadas, incentivando, ao mesmo tempo, a agricultura familiar e a bioeconomia.

Quando a gente cuida da Amazônia, cuida das pessoas.
Quando a gente cuida das pessoas, cuida da Amazônia.

Cuidar das florestas hoje é transformar o amanhã de todos.

INFLUÊNCIA O presidente da Câmara, Arthur Lira: ele quer poder, mais poder e mais poder

A pauta SUSPEITA de Lira

O presidente da Câmara tem priorizado uma agenda parlamentar que dialoga com apoiadores e a oposição. Ele investe em projetos de lei para fragilizar a autonomia do Ministério Público

Eudes Lima

Mestre em fazer acordos, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não teme a opinião pública e atua em diversas frentes para ampliar seu poder. As pautas que ele tenta impor dão o tom a um País que anda para trás. O combate à corrupção, tema disputado em verso e prosa na última eleição, sofre significativamente com o deputado, que mira os mais eficientes meios de controle dos políticos e orquestra medidas contrárias aos desejos da população, embora atendam muito bem aos interesses do grupo que o elegeu — e, claro, aos anseios de Jair Bolsonaro. Essa base pretende controlar o Ministério Público (MP), enfraquecendo o órgão, abrandar os critérios de improbidade administrativa - mecanismo temido especialmente pelos prefeitos, governadores e presidente -, além de atacar as prerrogativas de investigação da Justiça Eleitoral.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 05/2021, que concede maiores poderes ao Congresso para interferir no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), é um exemplo. De autoria do deputado Paulo Teixeira (PT-SP), une parlamentares de ideologias da esquerda à direita, sem distinção, sob o comando de Lira. A limitação de poderes do MP interessa muito a Lula e ao PT. A proposta original já era combatida, mas o relator Paulo Magalhães (PSD-BA) entrou no jogo com alterações que politizam ainda mais a utilização do Conselho. Ao que tudo indica, a PEC tem a força de um furacão para ser aprovada, embora tenha se transformado num imbróglio dentro da Câmara. O cientista político Rubens Figueiredo diz que a proposta é uma reação da classe política. "É o contrário do que a opinião pública pensa, mas o MP e a Justiça Eleitoral serão freados", diz ele.

FOTOS: FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL; SUAMY BEYDOUN/AGIF VIA AFP; RAFAEL HUPSEL/FOLHAPRESS

MUDANÇAS NO CONSELHO DO MP

- Possibilidade de desconstituição de atos dos procuradores
- Indicação do corregedor-geral pelo Congresso
- Politização do órgão com aumento de indicados

Até mesmo no Supremo Tribunal Federal (STF) a PEC tem seus aliados. Uma fonte da Corte afirmou que uma das motivações para a tentativa de limitação do poder do MP foi uma sondagem feita pelo procurador Deltan Dallagnol em eventuais negócios de Gilmar Mendes. "Nem todos os ministros do STF têm bom trânsito na política, mas aqueles que o possuem sugerem leis e interferem decisivamente no Congresso", disse a fonte, que prefere não ser identificada. Mendes seria o principal aliado de Lira dentro do Tribunal.

A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) condenou em nota a PEC: "É tentativa legislativa de atingir o coração do MP: a sua autonomia institucional e a independência funcional de seus membros". A Associação aponta como principais riscos a desconstituição de atos dos procuradores, a inviabilização da atuação independente, a indicação do corregedor-geral e aumento de indicados pelo Congresso. Também entre os políticos há quem discorde de Lira e da PEC. O senador Álvaro Dias (Podemos-PR) escreveu no Twitter que "há uma conspiração contra o combate à corrupção no País, e o MP seria um dos alvos preferidos dos conspiradores". Na prática, o Conselho poderia interceder nas investigações e atuar politicamente em favor de parlamentares com maior influência. O caso mais emblemático é o do procurador Deltan Dallagnol que foi alvo de processo e punição do órgão. O procurador se posicionou contrário a PEC e escreveu que as corregedorias devem atuar "apenas quando houver de fato abuso e não para satisfazer uma sede de vingança de investigados e réus".

"Se o Conselho Nacional do MP tivesse advertido e punido promotores, eles não teriam chegado tão longe"
Paulo Teixeira, deputado federal

"Há uma conspiração contra o combate à corrupção no País, e o Ministério Público seria um dos alvos preferidos dos conspiradores"
Álvaro Dias, senador

TRATORAÇO DO COMBUSTÍVEL

O alinhamento de Lira com Bolsonaro segue também a narrativa de atacar os estados. Ele conseguiu aprovar o Projeto de Lei Complementar 11/20 que torna invariável o ICMS cobrado nos combustíveis. A estratégia é diminuir o valor arrecadado pelos governadores. Estima-se que a redução seja de 8% para a gasolina, 7% para o etanol e 4% para o diesel. O ICMS é o principal imposto de arrecadação dos governadores e mantém as políticas de educação, saúde e segurança. É provável que eles venham a questionar o projeto, que ainda precisa transitar no Senado.

Sentado em mais de 130 pedidos de impeachment de Bolsonaro, Lira se tornou mais importante para o presidente que qualquer ministro. Um movimento em falso e o deputado pode colocar em pauta a requisição de impeachment tão esperada. Mas ele sabe que o poder de ter essa carta na manga é mais interessante, além da proximidade com o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI). Juntos, podem ser a última opção de filiação para que Bolsonaro concorra a Presidência em 2022. O alagoano transita com a maestria de quem consegue barrar o voto impresso e ao mesmo tempo forçar uma agenda que dificulta o controle da corrupção. O recado que Lira tem passado aos poderes é que ele sabe o que faz e que vai ter muito apoio. Uma das questões mais controversas na política nacional é a improbidade administrativa. Prefeitos têm pesadelo com a fiscalização, que é severa. Caso as mudanças ocorram, a lei abrirá espaço para que a impunidade seja maior. Quem ficará com as glórias será o presidente da Câmara, que está passando com a boiada nas sessões. ■

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO:

refeições chegam à população mais vulnerável por meio de doações

JBS anuncia a doação de 130 toneladas de proteínas com o programa **Fazer o Bem Faz Bem** ao longo de 2021

O trabalho realizado por ONGs e entidades em favor do acesso à alimentação segura para toda a população ganha cada vez mais destaque no Brasil. Entre os exemplos bem-sucedidos estão os projetos do G10 Favelas, organização sem fins lucrativos comandada por líderes e empreendedores de impacto social e que conta com mais de 300 favelas beneficiadas por suas iniciativas.

Na busca por proporcionar acesso a uma alimentação de qualidade às pessoas em situação de vulnerabilidade, o G10 criou o projeto Mãos de Maria, que conta com cozinheiras capacitadas pela coor-

8 ONGs beneficiadas

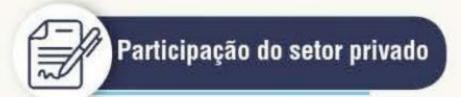
130 toneladas de proteínas serão doadas ao longo de 2021

5,3 milhões de refeições equivalentes doadas (biênio 2020/2021)

denação da iniciativa para preparar a comida que é distribuída para os moradores. Cerca de 100 delas fazem esse trabalho dentro de suas próprias casas, graças à doação de cozinhas pela organização.

Gilson Rodrigues, presidente do G10 Favelas, conta que a ONG está entre as entidades auxiliadas pelo projeto Fazer o Bem Faz Bem, da JBS, segunda maior empresa de alimentos e líder global do setor de proteína. Segundo ele, a doação feita pela companhia dá o exemplo e inspira outras empresas para que o país se torne menos desigual. "A ação da JBS serve de estímulo para que outras grandes companhias ajudem a oferecer uma alimentação segura para as pessoas mais vulneráveis. Eu acredito muito no exemplo como processo de mudança e inspiração".

Rodrigues ressalta que as doações trazem fôlego e esperança para que possa continuar seguindo em busca de alternativas, por meio do empreendedorismo, aumentando cada vez mais o acesso à alimentação segura.

Participação do setor privado

A alimentação segura tem um espaço importante na agenda de responsabilidade social das empresas que têm desempenhado um papel relevante nesse cenário, como é o caso da JBS.

O tema está ainda mais evidente por conta do Dia Mundial da Alimentação, comemorado em 16 de outubro. Para celebrar a data, a JBS anuncia a doação de 130 toneladas de proteínas ao longo deste ano, somando 533 toneladas no biênio 2020/2021, o que equivale a 5,3 milhões de refeições.

O G10 Favelas integra o grupo de instituições do terceiro setor que receberá doações em proteínas por parte da JBS neste ano, incluindo o Ação Cidadania, Amigos do Bem, Child Fund, Escola de Gastronomia Social, Grupo Sol, Instituto Capim Santo e Gastromotiva.

"Por meio do programa Fazer o Bem Faz Bem, investimos R$ 400 milhões no enfrentamento da Covid-19 e seus impactos, o que inclui iniciativas em saúde pública, pesquisa científica e ações de combate à fome", conta Fernando Meller, gestor do programa. As doações são realizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco, Pará e Paraíba, além do Distrito Federal. ■

Principal programa de apoio social da **JBS**, o **Fazer o Bem Faz Bem** teve uma atuação importante durante a pandemia. Destinou cerca de R$ 400 milhões para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil, que foram aplicados em três frentes: saúde, assistência social e ciência.

A iniciativa da segunda maior indústria de alimentos do Brasil e líder do setor de proteína viabilizou a construção de dois hospitais permanentes, além da entrega de 88 ambulâncias, 561 respiradores, 1.612 monitores multiparâmetros, 19,5 milhões de EPIs, 2.022 camas clínicas de UTI, 1,4 milhão de litros de produtos de higiene e limpeza e 575 mil cestas básicas.

Além disso, foram realizadas 15 obras de reforma e expansão de unidades de saúde, bem como apoiadas 39 pesquisas científicas e tecnológicas sobre a Covid-19. Mais de 2 milhões de pessoas já foram beneficiadas pelas ONGs que fazem parte do programa.

Outra contribuição de peso foi a doação de R$ 5 milhões para a construção da nova fábrica de vacinas do Instituto Butantan, em São Paulo, e o envio de 400 cilindros de oxigênio para o enfrentamento da crise de saúde pública que afetou a cidade de Manaus no início deste ano.

Com a doação da infraestrutura de banda larga de internet e notebooks para as unidades básicas de saúde (UBS) de São Pedro e de Parauá, também feitas pela **JBS** por meio do programa, a população local passou a ter acesso a atendimento médico sem precisar se deslocar para regiões mais distantes da reserva. Cerca de 4.500 moradores das comunidades de São Pedro, Parauá e das comunidades próximas estão sendo atendidos.

Em agosto do ano passado, o programa **Fazer o Bem Faz Bem** contribuiu com o projeto de telemedicina que tem levado atendimento médico a 25 comunidades ribeirinhas da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (Resex), em Santarém-PA.

Para mais informações sobre o programa **Fazer o Bem Faz Bem**, acesse o site: ***jbs.com.br/fazerobemfazbem***

IGNORÂNCIA Hélio de Oliveira, André Porciúncula, Mário Frias e Felipe Carmona, os pistoleiros da cultura: armamentos em clube de tiro

Milicianos do capitão

Armas de fogo em público e nas mídias sociais viram rotina no governo Bolsonaro — e mostram um esforço permanente de ministros e familiares do presidente de tornarem normal a cultura da violência e do ódio

Eudes Lima

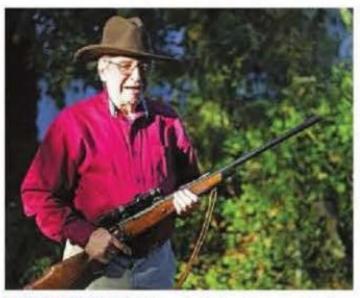
Não faz muito tempo que a exibição de armas de fogo em público ficava restrita a bandidos ou a filmes de faroeste. Entretanto, um fenômeno vem ocorrendo depois da eleição de Jair Bolsonaro. Com uma visão distorcida da realidade, o presidente, seus filhos, ministros e apoiadores disputam espaço nas mídias sociais com traficantes e assaltantes de banco para ver quem mostra a pistola ou o fuzil de maior calibre. Metralhadoras também são destaques nesse submundo que contaminou a política nacional. O secretário especial de Cultura, Mário Frias, é o exemplo mais gritante. Em companhia de três assessores, André Porciúncula, Hélio de Oliveira e Felipe Carmona, ele apareceu armado numa foto. A disposição armamentista de Frias é inversamente proporcional à sua letargia e incapacidade de gestão. O ator Caio Blat questionou o secretário. "Isso é cultura para vocês? Isso é a falência da cultura, o vexame de quem não tem nada para oferecer além de armas", disse. Na mesma postagem, diversos artistas se manifestaram condenando a foto, como Paulo Betti e Zezé Motta. Segundo denúncia de servidores da Cultura, o ex-ator despacha e pratica agressões verbais com uma arma na cintura. O clima na secretaria é de assédio e medo.

Os pistoleiros do governo se espelham no chefe máximo, o capitão. Durante um evento em Belo Horizonte, Bolsonaro car-

FOTOS: REPRODUÇÃO; VIVI ZANATTA/FOLHAPRESS

regou uma criança, de seis anos, nos ombros, que empunhava uma réplica de fuzil. Repetiu a cena em Peruíbe, no litoral de São Paulo. Conforme nota divulgada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), crianças não distinguem armas falsas das reais: "O que está em jogo é a vida e a integridade física e emocional de milhares de crianças e adolescentes". O presidente discorda. Ele parabenizou os pais do garoto e disse que aquilo era um "exemplo de civilidade, patriotismo e respeito". Em outra oportunidade, ironizou quem defende a compra de feijão. "Quando alguém invadir a tua casa, tu dá tiro de feijão nele", afirmou. Segundo a dirigente do Instituto Igarapé, Melina Risso, "Bolsonaro colocou o discurso armamentista no centro da agenda nacional, sempre com uma retórica distorcida de liberdade associada ao caos e ao autoritarismo".

A apologia que sustenta a fala beligerante do presidente está baseada nas suas convicções militares e no fundamentalismo do guru Olavo de Carvalho, outro que gosta de exibir seu arsenal. No ambiente militar há discordância e muitos entendem que a proteção à população civil deve ser prioridade do Estado. Olavo, no entanto, escreveu que "quanto mais armas o povo compra nas lojas, menos crimes acontecem". Não há base científica que justifique a opinião do ideólogo. Na tentativa de conter a apologia ao uso de armas, o deputado Alencar Santa Braga apresentou o Projeto de Lei 2421/20, que pune com detenção e multa quem fizer exibição ostensiva nas redes sociais. A Comissão de Segurança Pública rejeitou o projeto, que não deve prosperar porque a "bancada da bala" é muito forte no Congresso.

Em casa, a cultura bélica é bem assimilada pelo clã. O vereador Carlos e o deputado Eduardo são conhecidos praticantes de tiro em um clube nos EUA apontado como celeiro de nazistas. O 88 Tactical tem no seu logotipo uma águia parecida com o brasão do partido nazista alemão e o número 88 seria o símbolo de "Heil Hitler" - a letra H, que inicia a saudação dos nazis, é a oitava do alfabeto. Eduardo é o mais entusiasmado com o tema e o responsável pelo lobby armamentista do governo. Inclusive esteve na Ucrânia para intermediar negócios em julho. No Senado há um pedido de investigação para saber quais os interesses do 03 nos acordos com empresas estrangeiras. Já Carlos foi visto praticando tiro no mesmo clube de Florianópolis frequentado por Adélio Bispo de Oliveira, o sujeito que esfaqueou seu pai. Mais discreto, o senador Flávio também apoia a cultura armamentista. Ele defende um projeto que amplia o uso de armas por advogados. Segundo depoimento de parlamentares, Flávio já participou de sessões no Senado portando um revólver. O filho caçula, Jair Renan, segue o comportamento tresloucado da família.

O caso que mais evidencia o uso fisiológico e ideológico do discurso armamentista do governo é o do ex-deputado Roberto Jefferson. Em 1998, ele se apresentava como autor da lei de desarmamento no Brasil e 20 anos mais tarde foi preso ao aparecer em um vídeo empunhando duas pistolas e ameaçando o embaixador da China, Yang Wanming. Em outro momento, o descontrolado ex-deputado incentivou que as pessoas usassem revólveres contra quem tentasse fechar alguma igreja durante a pandemia. Antes de ser preso, Jefferson perdeu o direito a posse de arma, após decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes. Mas seu discurso ainda empolga os gabinetes do ódio e merece aplausos de Bolsonaro e de seus ministros e filhos. ■

EXIBICIONISMO Eduardo Bolsonaro e o irmão Carlos mostram suas armas mortíferas (acima); Roberto Jefferson e Olavo de Carvalho demonstram a mesma vontade exibicionista

Ação entre am

Sob a batuta de Bolsonaro, a Caixa Econômica Federal, o segundo maior banco estatal e o quarto no ranking nacional, transformou-se em um verdadeiro escritório de negociatas escusas. Presidido por Pedro Guimarães, fiel escudeiro do mandatário, o banco público efetuou pagamentos ilegais de pelo menos R$ 30 milhões a associações cartoriais associadas a políticos da base bolsonarista. Por essas e outras, a organização estatal já é, inclusive, alvo de investigações no Ministério Público Federal e no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A direção do banco é investigada também por suspeita de beneficiar amigos da família do presidente, especialmente da primeira-dama Michelle, dos seus filhos, principalmente o senador Flávio, e também dos aliados políticos do ex-capitão. Os repasses a essas associações de cartórios foram feitos no âmbito de contratos celebrados pelo banco com seus clientes de financiamentos imobiliários, sem qualquer tipo de licitação. O tema tem sido discutido na esfera judicial e culminou na abertura de uma ação no CNJ, responsável por fiscalizar e regular essas atividades no País. ISTOÉ teve acesso à íntegra do processo, no qual órgão público é categórico quanto a esses pagamentos considerados irregulares.

VEM PRA CAIXA Pedro Guimarães e Michelle comemoram o sucesso do banco oficial: negó

"O CNJ ratificou a liminar concedida pela Corregedoria Nacional de Justiça, órgão máximo regulador e fiscalizador de toda a atividade extrajudicial brasileira, que proibiu a cobrança de taxas e contribuições por serviços prestados por centrais cartorárias sem previsão legal", diz o despacho assinado pelo ministro Humberto Martins, corregedor nacional de Justiça. "Não cabe a nenhuma central cartorária do País efetuar cobranças dos seus usuários, ainda que travestidas de contribuições ou taxas, pela prestação de seus serviços, sem previsão legal. A atividade extrajudicial é um serviço público, exercido em caráter privado, cujos valores dos emolumentos e das taxas cartorárias pressupõem a prévia existência de lei estadual ou distrital", explicou. A decisão de Martins integra um processo que já tem mais de 1.600 páginas e enumera uma série de contratos firmados pela Caixa com essas entidades privadas, tais como associações dos estados de Alagoas, do Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo e do Maranhão. O CNJ procura entender a motivação desses repasses ilegais feitos pela Caixa, já que eles nunca deixaram de ser feitos: as suspeitas recaem sobre o fato de que eles tenham sido feitos por questões políticas.

A reportagem apurou que algumas dessas entidades são comandadas por

nigos

Já investigado por suspeitas de sofrer influência política da família Bolsonaro, a Caixa realizou pagamentos irregulares de pelo menos R$ 30 milhões a associações de cartórios vinculadas a políticos da base aliada do presidente, como é o caso de Arthur Lira

Ricardo Chapola

cios suspeitos com cartórios rondam a entidade

pessoas com bom trânsito junto às autoridades importantes no Congresso, em especial políticos do Progressistas (PP), presidido por Ciro Nogueira, atual ministro da Casa Civil, e do Partido Liberal (PL), do ex-deputado Waldemar Costa Neto, que foi preso no Mensalão. É o caso, por exemplo, do que acontece com a Associação dos Notários e Registradores de Alagoas (Anoreg-AL), chefiada por Rainey Barbosa Alves Marinho. Só a Anoreg-AL é dona de um contrato de cerca de R$ 18 milhões para prestar serviços cartorários para a Caixa. Além de cristão fervoroso, Marinho é protegido pelo deputado Arthur Lira, presidente da Câmara (PP-AL). Ele também revela ter contato com figuras importantes no cenário nacional. No Instagram, Marinho postou uma foto ao lado de Lira, um dos maiores aliados de Bolsonaro. Na legenda, Marinho informou: "Hoje, começo uma nova jornada. Espero que com a ajuda de Deus possa iniciar um caminho por uma Alagoas melhor. Obrigado ao presidente Arthur Lira pela confiança". A imagem foi publicada no dia 23 de julho deste ano.

Em suas redes sociais, o presidente da Anoreg-AL também postou uma foto com o ex-vice-governador do estado, Thomaz Nono (DEM), que acaba de virar União Brasil, e de quem se diz "amigo". Marinho, que também já foi filiado ao DEM, mostra grande proximidade com o político. "Depois de muitos anos, eu caminho para uma nova etapa. Vim ofertar meu abraço a esse grande homem público, Thomaz Nonô, por todos os anos de amizade e militância nos quadros do Democratas". A rede de relacionamentos do cartorário não para por aí. Ele ainda possui registros de encontros que teve com o líder do Podemos na Câmara, Igor Timo, e o líder do MDB, Isnaldo Bulhões. Lideranças políticas de Alagoas confidenciaram à reportagem que Marinho mantém ainda relações próximas com o deputado Sérgio Toledo (PL-AL), cuja família controla dois grandes cartórios do estado. Advogados ouvidos por ISTOÉ corroboram a sustentação feita pelo CNJ e explicam que as associações funcionam como uma espécie de intermediárias nesses casos, cobrando uma taxa adicional, e sem previsão legal, pelos serviços que prestam à Caixa. Procurada, a Caixa não se manifestou até a publicação desta reportagem. Marinho, contudo, disse que sua associação já suspendeu a cobrança considerada ilegal.

TAXA ILEGAL Rainey Marinho, presidente da associação dos cartorário: R$ 18 milhões irregulares

INFLUÊNCIA

O MPF também começou a investigar se a primeira-dama Michelle Bolsonaro atuou em favor de empresários de quem é amiga para conseguir empréstimos na Caixa. Documentos que chegaram à procuradoria apontam que a mulher do ex-capitão agiu pessoalmente para que o dinheiro fosse liberado. Michelle teria feito esse acordo diretamente com o presidente do banco, Pedro Guimarães. A documentação indica ainda que os recursos foram liberados aos amigos indicados também pelo senador Flávio, o filho 01. Os empréstimos teriam sido feitos por meio do Pronampe, programa lançado pelo governo para oferecer dinheiro com juros mais baixos a micro e pequenas empresas durante a pandemia. Uma das empresárias supostamente favorecidas pelo pedido de Michelle foi Maria Amélia Campos, dona de uma rede de confeitarias de Brasília e amiga da primeira-dama. Tráfico de influência é a investigação que não quer calar. ■

FOTOS: JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL, DIVULGAÇÃO

PRESENÇAS CONFIRMADAS:

CÁRMEN LÚCIA
Jurista e Ministra do Supremo Tribunal Federal (STF)

MICHEL TEMER
Presidente do Brasil (2016 - 2018)

OSKAR METSAVAHT
Fundador da Osklen e do Instituto-E, Embaixador UNESCO para Sustentabilidade

FÁBIO BARBOSA
Membro do Conselho da Fundação das Nações Unidas (ONU)

JOÃO DORIA
Governador do Estado de São Paulo

MAURO MENDES FERREIRA
Governador do Estado de Mato Grosso

CARLOS MASSA JÚNIOR
Governador do Estado do Paraná

ANDRÉ ESTEVES
Senior Partner da BTG Pactual

CARLOS LULA
Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)

GILBERTO TOMAZONI
CEO Global da JBS

JOSÉ CARLOS MAGALHÃES
CEO da UnitedHealth Group Brasil

LEON TONDOWSKI
CEO da Ambipar

MARCO STEFANINI
Fundador e CEO Global do Grupo Stefanini

PEDRO PASSOS
Presidente da SOS Mata Atlântica e Membro do Conselho da Natura

VIVIANE SENNA
Presidente do Instituto Ayrton Senna (IAS)

WILSON FERREIRA JR
Presidente da Vibra Energia

BALEIA ROSSI
Presidente do MDB - Movimento Democrático Brasileiro

ROBERTO FREIRE
Presidente do Partido Cidadania

BRUNO ARAÚJO
Presidente do PSDB - Partido da Social Democratica Brasileira

LUCIANO BIVAR
Presidente do PSL - Partido Social Liberal

Além dos principais empresários do País, deputados, senadores e prefeitos.

O mundo se abre

A vacinação define o ritmo da abertura sanitária pós-pandemia e em países com 60% da população imunizada a vida começa a voltar ao normal. A boa notícia para os brasileiros é que eles já podem viajar para seus destinos preferidos

Vicente Vilardaga

PORTUGAL A noite de Lisboa voltou a esquentar. A entrada de brasileiros está liberada desde o dia 31 de agosto, mesmo para pessoas não vacinadas. É obrigatório apresentar o teste negativo com até 72 horas de antecedência

FOTOS: ARMANDO FRANCA/ AP PHOTO; ANDREW BOYERS/REUTERS/FOTOARENA.

No começo da pandemia se previa que a volta ao normal seria explosiva, como foi há cem anos, na década de 1920, a libertação da população depois da 1ª Guerra Mundial e da Gripe Espanhola. Agora não vai ser bem assim, até porque os tempos não são mais de tanta repressão e não há qualquer necessidade de extravasamentos. Mas a vontade de retomar velhas rotinas e prazeres começa a se impor em vários lugares do mundo onde a vacinação avança rápido. Se no Brasil o número de mortes diárias está em torno de 400, e a situação é crítica por causa do atraso nas medidas de proteção e do início da imunização, em países europeus a abertura é um fato, com as mortes abaixo de uma centena ou beirando zero. O avanço da vacinação dá ânimo para a reativação da indústria do entretenimento, da cultura e do turismo, inclusive de brasileiros, e reaviva comportamentos que ficaram restritos durante um ano e meio, como frequentar casas noturnas ou ir a estádios de futebol. Verificam-se vários indicadores sociais recuperando níveis pré-pandemia, como o uso do transporte público, o aumento do tráfego aéreo e terrestre, da bilheteria dos cinemas, do público de eventos esportivos e das compras presenciais.

A chave da normalidade é a vacinação e é ela que está determinando o ritmo da abertura. Invariavelmente, os lugares onde a volta às antigas rotinas é mais flagrante alcançaram altos índices de imunização com a segunda dose, em torno de 70% — no Brasil apenas 48% da população está imunizada. A chegada do estágio de imunização coletiva se verifica na Inglaterra, Espanha, França, Portugal e Itália, por exemplo, onde, apesar de um ruidoso movimento antivacina, a maior parte da população se rendeu às evidências científicas e constata o enfraquecimento da doença. Há conflitos por causa da exigência do passaporte da saúde, que certifica o recebimento das duas doses e restringe a circulação dos negacionistas, e da apresentação de testes de contágio em situações específicas, principalmente para ingressar em eventos públicos. Existe também um controle rígido das autoridades federais, ao contrário do que acontece no Brasil, para garantir uma transição responsável para o período pós-pandemia. Um clima de libertação cautelosa, com abertura de casas noturnas e retomada dos grandes acontecimentos, deve dar o tom do comportamento daqui para frente.

Os governos consideram que o público precisa de tempo para recuperar a confiança e voltar a frequentar locais públicos com a mesma desenvoltura do passado. Apesar de alguns lugares terem abolido a exigência de uso de máscara, muitos cidadãos ainda preferem utilizá-la para se proteger a si e aos outros. Alguns preferem esperar um pouco mais até sair de casa. A ansiedade com a abertura é maior entre os jovens do que entre os mais velhos, grupos mais suscetíveis a sofrer os piores efeitos da doença. Na Inglaterra, com quase 70% da população vacinada e as mortes diárias em torno de 100, os bares reabriram em horário normal, entre 11 h e 23 horas, e os clientes voltam a ser atendidos também nos balcões, que estavam vetados. Desde julho, o governo autorizou o funcionamento de pubs, restaurantes e salões de cabeleireiros, no que se chamou de "super-sábado", que permitiu o retorno de 960 mil pessoas aos seus postos de trabalho. A recomendação geral é que as pessoas tenham seu passaporte Covid em mãos e os turistas que visitarem a Inglaterra ou qualquer outro país europeu precisam estar com os papéis em dia. Ainda há receio em relação a aglomerações desnecessárias e grandes festas populares. O governo cancelou a tradicional queima de fogos no fim do ano, que será substituída por um show mais modesto ao ar livre.

INGLATERRA Retirou o Brasil, no último dia 11, de sua lista vermelha de restrições a viagens em razão da pandemia de Covid-19. Com isso, os brasileiros podem ir ao Reino Unido sem obrigação de ficar em quarentena. A maratona de Londres (acima) foi retomada

Na Espanha, o novo normal começou a ficar mais claro no final de setembro, com a abertura das discotecas. Em cidades como Madri ou Barcelona, a noite passou a ferver e os metrôs

FRANÇA Festa nas ruas. O país aceita turistas brasileiros desde que estejam totalmente vacinados. Para entrar na França, basta apresentar o certificado e o teste RT-PCR. Se não estiver vacinado pode tentar justificar para as autoridades sanitárias, mas a análise será feita caso a caso e se exige um isolamento de dez dias

ESTADOS UNIDOS Diversão no Central Park. A partir de novembro, as fronteiras estarão abertas para os brasileiros que apresentarem comprovante de vacinação completa antes de embarcar e o resultado negativo do teste de Covid-19. Serão aceitos tanto o RT-PCR como o teste de antígeno. Todas as vacinas aprovadas pela OMS são reconhecidas no país

ESPANHA Multidão nas Ramblas. Desde 24 de agosto, as condições de entrada no país foram flexibilizadas, sem necessidade de quarentena. Qualquer pessoa com mais de 12 anos completamente vacinada 14 dias antes da viagem pode entrar na Espanha apresentando o certificado correspondente

voltaram a funcionar 48 horas entre o sábado e o domingo para atender a população boêmia. Locais turísticos como o Museu do Prado, em Madri, ou a igreja Sagrada Família, em Barcelona, exigem a apresentação de vacinação completa na entrada. Um dos símbolos mundiais de sucesso de combate à doença é Portugal, onde o dinamismo na vacinação e a adoção de medidas restritivas no momento oportuno, possibilitaram o estancamento da doença. No dia 1º de outubro, o país entrou na chamada terceira fase do período de desconfinamento e as casas noturnas puderam reabrir as portas depois de 18 meses

FOTOS: ADRIENES SURPRENANT/AP PHOTO; CAITLIN OCHS/REUTERS/FOTOARENA; ALBERT GEA/REUTERS/FOTOARENA

fechadas. Agora, desde que apresentem o certificado digital de vacinação ou o teste negativo, os clientes podem retomar a diversão. Um dos bares mais quentes de Lisboa, o Village Underground, reabriu as portas no primeiro minuto do dia 1 e voltou a funcionar até as 6 horas da manhã, como antes da pandemia.

Nos Estados Unidos, onde morreram 721 mil pessoas até agora e o número de óbitos diários chega a 2000, por causa da estagnação da vacinação e o avanço negacionista, a abertura é flagrante. Em várias grandes cidades onde o movimento anti-vacina não é tão forte, como Nova York e Califórnia, as rotinas pré-pandemia já foram retomadas. Desde julho vêm sendo realizados shows com dezenas de milhares de pessoas no Central Park, em Nova York, com a flexibilização de uso de máscaras. Na Califórnia, onde a imunização está mais acelerada, também foram retiradas restrições e a imunização se tornou obrigatória para estudantes. Nos Estados Unidos, a cobrança dos certificados das pessoas em bares e restaurantes não é tão vigorosa como em países europeus, entre eles a França e a Espanha. A partir de novembro, os brasileiros poderão voltar a visitar o país normalmente, desde que estejam totalmente vacinados.

A linha dura na exigência de vacinação pode ser verificada na final da Nations League, a copa de seleções da Europa. O jogo entre França e Espanha foi disputado no estádio de San Siro, em Milão, na Itália, com capacidade para receber 76 mil pessoas. Para entrar no estádio e assistir a partida foi exigida a apresentação do certificado de vacinação completo para os maiores de doze anos e do teste negativo para o contágio da doença. Na Itália, 80% da população está vacinada e o número de mortes diárias está em torno de 30. Há também um grande impulso ao turismo histórico, com a abertura e a revitalização de diversos monumentos que estavam fechados. Um dos locais que voltou a receber turistas foi a Via Apia, estrada que começava na cidade e cortava o império em direção ao Sul por 600 quilômetros. A Itália, primeiro país europeu a ser atingido pela pandemia, registrou, nos últimos cinco meses, a maior taxa de crescimento econômico entre os países do G-7. Isso se deve à aplicação de um rigoroso programa de vacinação. Brasileiros ainda dependem do cumprimento de quarentena para entrar no país.

A feira Art Paris 2021, realizada em meados de setembro, disparou a abertura de várias exposições na Cidade Luz, num clima de retomada da normalidade, como a mostra coletiva da Coleção Morozov, na Fundação Louis Vuitton, a exposição de Georgia O'Keeffe, no Centro Georges Pompidou, ou a exposição do cineasta Lars Von Trier, na galeria Perrotin. A exigência do passaporte de vacinação é generalizada e encarada com rigor. O museu D'Orsay reabriu em maio depois de seis meses fechado. A Torre Eiffel também voltou a receber público em julho depois de nove meses, com o uso obrigatório de máscara e limitação de 12,5 mil visitantes por dia, metade da média de público antes da pandemia. Neste sábado, 17, a agência de pesquisas ANRS Emerging Infectious Diseases fará uma noite de testes em duas discotecas em Paris, a Bellevilloise e a Machine Du Moulin Rouge, para avaliar o risco de contágio e transmissão em pessoas vacinadas em locais fechados.

PLANOS DE VIAGEM

ALEMANHA A entrada sem restrições é possível, desde que o viajante tenha um certificado de vacinação com um imunizante reconhecido no país. A última vacinação deve ter ocorrido pelo menos 14 dias antes

HOLANDA O Brasil ainda é considerado um lugar de "altíssimo risco" para os holandeses. Mas para entrar lá basta um comprovante de vacinação e um teste coletado 24 horas antes da viagem

SUÍÇA A entrada é permitida para viajantes totalmente vacinados. Os imunizantes aceitos são os aprovados pela OMS e é necessário que a segunda dose tenha sido aplicada pelo menos 11 dias antes da viagem

ITALIA É proibida a entrada de qualquer pessoa que tenha passado pelo Brasil nos 14 dias anteriores. Até 25 de outubro, quando o governo analisará a revisão dessa regra, é necessário fazer a quarentena de dez dias em outro país

No Brasil, os efeitos nefastos da doença ainda são sentidos duramente, com uma média móvel de mortes alta, o que impede qualquer comemoração. Há grande desnível entre várias regiões por conta da velocidade da vacinação e um número elevado de pessoas que segue as orientações antivacina do governo federal. O que se vê agora em grandes capitais é uma maior flexibilização, mas o País está pelo menos um mês atrasado em relação à Europa. A pandemia cobra a fatura do desleixo permanente de Bolsonaro. Um bom sinal é que a taxa de transmissão do vírus é a mais baixa desde o início da medição, o que deixa vislumbrar um futuro mais auspicioso. Todos querem se livrar dessa doença nefasta. Mas sem cautela e responsabilidade não se recuperará a liberdade. Quem imaginava que os tempos pós-pandemia seriam de desbunde terá que rever suas posições. A vida volta ao normal aos poucos, cheia de cuidados. Agora, pelo menos, os brasileiros já podem fazer planos de viagem. ■

Novas esperanças de cura

Remédios eficazes contra a Covid-19 começam a surgir, diminuindo a letalidade da doença e simplificando tratamentos médicos

Fernando Lavieri

COMODIDADE Antiviral em cápsulas se mostrou tão eficaz que o tratamento agora pode ser feito em casa

Como se fosse um tratamento para dor de garganta, brevemente os médicos vão poder prescrever o primeiro medicamento, via oral, contra a Covid-19. Desenvolvido pelo laboratório Merck Sharp & Dohme (MSD), o Molnupiravir foi testado em 170 países, inclusive no Brasil, e os resultados são auspiciosos. No total, 775 pessoas participaram do ensaio clínico. Metade dos voluntários tomou a droga e a outra parte ingeriu placebo, pílula sem efeito. Das pessoas que tomaram a droga, 7,3% tiveram que ser hospitalizados e não houve mortes. Por outro lado, 14,1% daqueles que foram submetidos ao comprimido falso, foram internados e oito morreram. Isso representa uma redução de risco de 50%. Segundo a médica Suzana Lobo, pesquisadora do Centro Integrado de Pesquisa do Hospital de Base e da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, que participou dos estudos, o fármaco impede a replicação do vírus no organismo. "Diminuindo a carga viral, se reduz o risco de internação", diz. O êxito foi tamanho que o medicamento está prestes a ter o uso aprovado nos EUA.

REMÉDIOS EFICAZES

A transformação do vírus SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave), um velho conhecido da ciência, em Sars-Cov-2, causador da patologia, gerou mobilização histórica da comunidade científica em todo o mundo. A busca por vacinas deu certo e os objetivos de controle da pandemia foram alcançados. Entretanto, a doença ainda é motivo de preocupação, e, por isso, os cientistas e a indústria continuam atrás de novas formas de tratamento, em especial, de remédios eficazes. Assim, além do molnupiravir, há fármacos já conhecidos da medicina que foram direcionados ao combate do coronavírus, com o antiviral Remdisivir. Existem também os anticorpos monoclonais, produzidos por farmacêuticas como Eli Lilly e GlaxoSmithKline (GSK). Tratam-se de combinações químicas de diversas moléculas que reconhecem e bloqueiam a entrada do vírus na célula. Segundo Raquel Stucchi, infectologista da Unicamp e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), os anticorpos monoclonais devem ser usados no início do tratamento, pois são importantes para pessoas sob risco de desenvolver a forma mais aguda da doença. "O Molnupiravir e os anticorpos monoclonais são, verdadeiramente, terapias preventivas", explica. "E, de fato, são muito promissoras". ■

"O Molnupiravir e os anticorpos monoclonais são, verdadeiramente, terapias preventivas"

Raquel Stucchi, infectologista da Unicamp e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia

FOTOS: ISTOCKPHOTO; DIVULGAÇÃO

Tem novidade para você

www.dinheirorural.com.br

Chegou a nova edição da **Dinheiro Rural**

Para ficar por dentro de tudo o que acontece no agronegócio, sejam as oportunidades, novas tecnologias, onde investir, informações sobre os produtos e os caminhos para melhorar a produção, leia a **Dinheiro Rural**. E a edição deste mês já está disponível.

Siga nas redes sociais

Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

Assine:

Seja o primeiro a receber a melhor informação. Assine pelos telefones **(11) 3618-4566 (SP), 0800 888-2111 (Interior)** e **4002-7334 (Demais Capitais)**, de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h ou acesse **assine3.com.br**

Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269.

O GUARDIÃO DA FLORESTA

Composta por imagens incríveis, a exposição **"Amazônia"**, de **Sebastião Salgado**, é uma mostra de enorme qualidade artística. Mais: é um pedido de socorro à comunidade internacional

Felipe Machado

DONOS DA TERRA
Povos indígenas: 12 tribos participaram do projeto de Sebastião Salgado

NO BRASIL
Mostra itinerante: exposição chega ao País em fevereiro de 2022

PAREDÕES
Monte Roraima: cadeias de montanhas pouco conhecidas pelos brasileiros

Antigamente, os indígenas acreditavam que os fotógrafos roubavam suas almas. Hoje, sabem que essas imagens podem salvá-los. O operador desse milagre é o fotógrafo Sebastião Salgado, um dos artistas brasileiros mais respeitados em todo o planeta. Sua longa lista de láureas acaba de ser ampliada com o Prêmio Imperial do Japão, considerado o Nobel das Artes. Desde o início dos anos 1990, quando publicou os livros "Terra" e "Serra Pelada", suas deslumbrantes e dramáticas imagens em preto e branco dizem muito mais que mil palavras, como reza o dito popular. Toda vez que Salgado direciona sua câmera para um tema, ele se torna não apenas universal, mas urgente. Para ele, hoje, não há emergência maior que sua missão para salvar a floresta Amazônica.

A exposição "Amazônia", fruto de 48 viagens à região em um período de sete anos, entre 2013 e 2019, acaba de ser inaugurada simultaneamente em três capitais europeias. Na França, ocupa a Filarmônica de Paris; na Inglaterra, está em cartaz no Science Museum, em Londres; em Roma, na Itália, acontece no MAXXI, museu nacional de arte e arquitetura.

"É uma exposição de arte, mas tem uma parcela de ativismo", disse Salgado à ISTOÉ. "Contribuo com as imagens, quem traz o discurso político são os líderes indígenas." Além das fotos, incríveis, a mostra exibe depoimentos de sete caciques e xamãs, que representam as 12 tribos fotografadas para o projeto, em parceria com a Funai.

PARAÍSO
Anavilhanas: ilhas arborizadas são cobertas por rios aéreos

Como em todos os projetos de Salgado, há uma integração orgânica entre o ser humano e a natureza. A vida transborda em rios aéreos, fenômeno que garante a agricultura em toda a América do Sul; nas nuvens carregadas, que semeiam as chuvas; nas árvores imponentes, colunas que sustentam o planeta. Há também elementos inéditos: "é a primeira vez que registramos a Imeri, maior cadeia de montanhas do território brasileiro", conta Salgado, 77 anos, com uma empolgação juvenil.

A mostra "Amazônia" tem curadoria e cenografia de Lélia Salgado, companheira do fotógrafo há 55 anos e sua parceira no Instituto Terra, organização que já plantou mais de dois milhões de árvores. Leila montou uma exposição em que os sons desempenham parte quase tão importante quanto as imagens. A música surge em diversos momentos, a começar pela canção-tema composta pelo francês Jean-Michel Jarre - ele valeu-se de arquivos cedidos pelo Museu de Etnologia de Genebra, na Suíça. Salas adjacentes trazem projeções de retratos de indígenas ao som da trilha sonora de Rodolfo Stroeter, do grupo Pau Brasil, e de "Erosão (Origem do Rio Amazonas)", de Heitor Villa-Lobos.

Em termos musicais, no entanto, a parte mais espetacular será a parceria firmada com orquestras e salas de concerto. Projeções de 250 fotos serão exibidas em telas gigantes (16m X 11m) de forma sincronizada com a suíte "A Floresta do Amazonas", de Villa-Lobos, sob regência da brasileira Simone Menezes. Na Filarmônica de Paris, o concerto será executado pela orquestra francesa Rouen Normandie; no tradicional Barbican Hall, em Londres, se apresentará com a Sinfônica de Londres; em Roma, no auditório Parce Della Musica, o projeto terá a participação da Orquestra da Academia de Santa Cecília.

A exposição chega a São Paulo em 15 de fevereiro de 2022, com exibição no Sesc Pompeia e presença de lideranças indígenas. No dia 18, o formato que prevê a projeção musical ocorre na Sala São Paulo, sede da Osesp. No Rio de Janeiro, a mostra estreia em 15 de julho no Museu do Amanhã. Há planos para que ela se torne itinerante e viaje por outras capitais da América do Sul, inclusive Belém e Manaus, maiores cidades da região amazônica. Salgado diz que fará o máximo para atrair atenção ao assunto: "Buscamos um despertar planetário para a proteção da floresta amazônica, um paraíso que estamos perdendo com velocidade incrível. É o objetivo dessa exposição". ■

TRADIÇÃO
Xamã Ianomâni: ritual para subir o Pico da Neblina, ponto mais alto do Brasil

FOTOS: SEBASTIÃO SALGADO

Uber é nova parceira da Minu

Empresa de marketing de recompensas já acumula mais de 100 grandes marcas no seu catálogo digital.

A plataforma da Uber agora faz parte da nuvem de recompensas da Minu, empresa de marketing de recompensas que disponibiliza centenas de marcas em seu portfólio digital.
As empresas que são clientes da Minu e que quiserem utilizar os produtos da Uber nos seus programas de recompensas e ações de incentivos, poderão oferecer aos consumidores descontos em pedidos de viagens e delivery.
Com essa novidade, a Minu continua criando oportunidades para as empresas parceiras, que possuem acesso a um robusto canal de distribuição e divulgação das suas ofertas, e para seus clientes, que podem oferecer aos consumidores recompensas diversificadas e relevantes para fidelização e relacionamento.
A Minu iniciou suas atividades com **entrega de bônus para celular,** mas em 2017 vivenciou uma evolução do seu negócio. *"Há 4 anos decidimos ampliar o nosso escopo e aumentar as possibilidades de entregas do portfólio. O resultado foi que praticamente dobramos o número de parceiros nos últimos dois anos. Hoje, temos um catálogo digital muito mais robusto e diversificado, e nosso objetivo é seguir incluindo marcas líderes de mercado com alto poder de engajamento, com ofertas que atendam necessidades distintas dos consumidores e por meio de um sistema fácil de resgate das recompensas"*, explica Eduardo Jacob, CEO da Minu.
O portfólio também inclui parceiros como **Polishop, Deezer, Magalu e Editora 3** – responsável por publicações como IstoÉ, IstoÉ Dinheiro, Dinheiro Rural, Motor Show e Go Outside. E a carteira de clientes atuais contempla empresas como **Banco do Brasil, Carrefour e Kwai,** que utilizam a Minu para suas ações de recompensas e programas de benefícios.

Quer ser um cliente Minu e ter acesso à nuvem de recompensas com grandes marcas? Acesse: **www.minu.co**

Sobre a Minu

A Minu é uma empresa de marketing de recompensas, com sede em São Paulo e escritórios em Belo Horizonte e Brasília. Desde 2007, utiliza tecnologia própria e estudo do comportamento humano para conectar pessoas e marcas, construindo relações e criando experiências únicas. Seu catálogo digital possui centenas de parceiros e mais de 600 recompensas.
Saiba mais: **www.minu.co**

minu Uber

MANIFESTAÇÃO
Absorventes com palavras de ordem contra Bolsonaro são pendurados em uma janela da embaixada brasileira em Paris: protestos chegaram ao exterior

DINHEIRO TEM. PRECONCEITO, TAMBÉM

Jair Bolsonaro é um nó na inteligência: como diz a letra do tango "Cambalache", ele, politicamente, se traduz como um "atropelo à razão". Para colocar em prática, a contragosto, um programa na área da Saúde, Bolsonaro ameaça cortar recursos justamente da... Saúde. Trata-se da distribuição gratuita pelo governo federal de absorventes a estudantes de baixa renda em escolas públicas, a mulheres em situação de rua e presidiárias. Isso integra o programa da ONU de cuidados em relação ao que ela designa como "pobreza menstrual", fator econômico e social que acarreta danos à saúde e atinge quinhentos milhões de adolescentes e mulheres em todo o mundo. Aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, o projeto de lei que prevê a distribuição, de autoria da deputada federal Marília Arraes, acabou vetado pelo presidente.

A revolta foi generalizada, tanto no Brasil quanto do exterior. Diante da iminência de ver o seu veto derrubado pelos parlamentares, Bolsonaro admitiu, então, voltar atrás na decisão, mas apresentou um argumento falacioso. Disse que, no projeto de lei, faltava "indicação de fonte de financiamento". Bolsonaro acha que somente ele é esperto, e que ninguém é capaz de pegá-lo na mentira. Então, aqui vai: segundo o artigo 6º do texto aprovado, os recursos para compra de absorventes fazem parte daquilo que tecnicamente é chamado de "contingenciamento". Ou seja: o custeio, na ordem de R$ 85 milhões anuais, poderia ser suspenso se o caixa apertasse. Isso não tem nada a ver com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que ele citou — essa, sim, fixa despesas que são obrigatórias e permanentes.

AUTORA DO PROJETO
A deputada federal Marília Arraes: "os argumentos do presidente são descabidos"

DIREITO DE IR E VIR

O Poder Executivo pode tirar recursos, para ajudar essas meninas e mulheres vulneráveis, do montante que gasta com o inútil kit Covid, com o salário pago em dobro a seis mil militares que ocupam cargos civis no governo e dos R$ 15 bilhões direcionados às emendas secretas. Fica claro, portanto, que há dinheiro, e que o problema é descaso,

FOTOS: DIVULGAÇÃO; RODRIGO ZAIM

O governo federal possui recursos para distribuir absorventes a mulheres e adolescentes de baixa renda sem cortar verbas da Saúde e da Educação. Não o faz por discriminação e misoginia

Antonio Carlos Prado e Mariana Ferrari

preconceito e misoginia. Bolsonaro, no entanto, prefere empobrecer a própria Saúde e o campo da Educação. Ele não ficou sozinho no "cambalache" retórico e de verbas. A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, caprichou mais do que nunca: sugeriu cortar recursos destinados às vacinas e afirmou que em breve o governo federal apresentará um plano de distribuição de objetos para a higiene pessoal. É preciso lembrá-la que o Conselho Nacional dos Direitos Humanos, ligado a sua pasta, recomenda a "implementação da superação da pobreza menstrual". E é preciso lembrá-la, também, que, em locais muito pobres, presidiárias deixam de comer o pãozinho francês, que seria o único alimento pela manhã, para utilizar o seu miolo como absorvente. "O que está em discussão é a dignidade das mulheres. Os argumentos do presidente são descabidos", diz Marília Arraes. "Sem absorventes, elas se tornam mais expostas a infecções e aumentam os riscos de reações alérgicas e o surgimento de feridas", explica a ginecologista e obstetra Laís Moreira.

Somente em escolas, o cálculo da ONU é que existam atualmente, no País, sete milhões e quinhentas mil adolescentes que menstruam. Dentre elas, pelo menos quatro milhões não conseguem o protetor íntimo, o que implica, obviamente, falta às aulas, prejuízo no aprendizado e evasão escolar. Isso equivale, assustadoramente, a 38, 1% — mesmo com doze estados e o Distrito Federal já adotando, por iniciativas próprias e em caráter emergencial, a distribuição desse item de higiene pessoal, assim que veio a público, recentemente, a dimensão do problema. A obrigação desse amparo é, no entanto, do governo federal. "Menstruar não é uma escolha. Eu mesma, se não tivesse dinheiro para comprar absorventes, faltaria às aulas", diz Giovana de Freitas, 16 anos. Em

CIDADANIA Giovana, 16 anos, monta, com amigas, kits para colegas pobres: espírito republicano

uma atitude cidadã, ela integra um grupo de amigas que preparam kits com absorventes e os entregam às colegas que deles necessitam. Mais: diante de um País, no qual muitos adultos ainda julgam a menstruação como algo anti-higiênico, elas escrevem mensagens nos kits explicando que se trata de um simples e natural processo biológico. É em adolescentes como Giovana que se pode depositar a esperança de que a sociedade, um dia, respeitará de fato os princípios da civilidade — e será mais democrática. "Uma vez menstruada e sem absorvente, a mulher perde até o direito constitucional de ir e vir", afirma Luciana Terra, advogada especializada em direitos do sexo feminino. ■

por Taísa Szabatura

Gente

Justin Bieber e uma mulher mais velha?

Quando as primeiras imagens do cantor Justin Bieber ao lado da atriz **Diane Keaton** foram divulgadas, suas fãs ficaram em dúvida: estaria o ídolo pop tendo um relacionamento com uma mulher mais velha? O mistério foi logo resolvido: não, Bieber não trocou a esposa, a modelo Hailey Bieber, pela vencedora do Oscar de 75 anos. O cantor apenas aceitou fazer o papel de um neto amoroso em seu novo videoclipe, "Ghost". A história é típica de um bom moço: após a morte do avô, o personagem de Bieber se reencontra com a avó, interpretada por Diane Keaton, e a leva para uma balada repleta de gente animada e muitos drinques. Mesmo que o vídeo não faça sucesso — o que é praticamente impossível —, Bieber já atingiu seu objetivo: mostrou, mais uma vez, que é um cara muito legal.

A bem-humorada rainha do TikTok

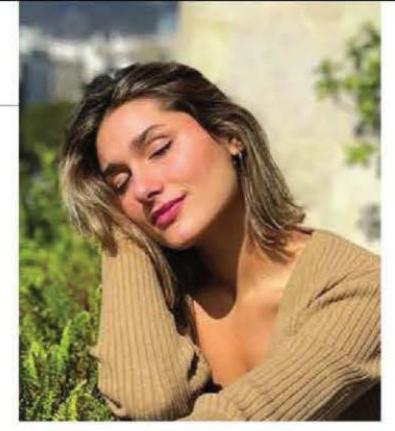
Que a atriz **Isis Valverde** é uma grande estrela na TV, do teatro e do cinema, todo mundo sabe. O que ela descobriu há pouco tempo é a sua grande vocação para o humor: a estrela, de 34 anos, é uma das maiores personalidades brasileiras do "TikTok". A rede social especializada em vídeos curtos é uma febre, mas nem todas as celebridades se dão bem por lá. Isis entendeu o formato imediatamente e hoje já acumula quase 18 milhões de seguidores. No aplicativo, ela dubla sucessos musicais, manda indiretas e mostra a boa forma de sempre. Só tem um assunto que ela ainda não abordou nem fez piada: os boatos de que estaria tendo um caso com seu ex-namorado, o ator Cauã Reymond.

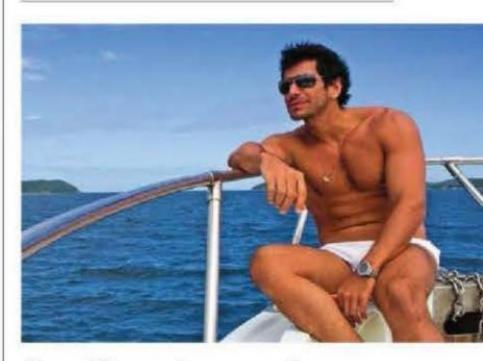
FOTOS: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM; CAMILA MAIA/GLOBO; REPRODUÇÃO REVISTA VOGUE; MARY MACCARTNEY/DIVULGAÇÃO; FABIANO ACORSI/EDITORA GLOBO

A revolução pessoal de Adele

Durante os seis anos em que ficou afastada da mídia, a cantora Adele promoveu uma verdadeira revolução em sua vida: se divorciou, perdeu 50 quilos e ficou ainda mais linda — como revelam as fotos que estampam a capa da Vogue. Agora é a hora do recomeço: além do namorado novo, o empresário, Rich Paul, de 39 anos, a cantora britânica lança uma música inédita, **"Easy on Me"**. A diva, de 33 anos, afirma que algumas das letras do novo álbum foram compostas para explicar ao filho Angelo, de oito anos, por que os pais se separaram.

Furtos na fazenda do ex-Beatle

O que faz **Sir Paul McCartney** quando não está tocando em estádios lotados ou gravando algum de seus inúmeros sucessos? O ex-Beatle, de 79 anos, revelou à imprensa britânica que passa um bom tempo dedicado à plantação em sua fazenda em Peasmarsh, vila no sudeste da Inglaterra. McCartney disse ainda que entre os produtos que ele cultiva está o cânhamo, planta da família da *cannabis* com proporção mais baixa de THC, o ingrediente alucinógeno da maconha. Apesar de sua equipe reforçada de seguranças, o músico revelou que sua propriedade vive sendo invadida e que não consegue evitar o furto das plantas pela juventude local.

Amigas para sempre?

Apesar de estrelarem campanhas de moda juntas, as amigas de infância **Sasha Meneghel** e Bruna Marquezine não parecem mais tão próximas. Em Paris, só foram fotografadas na plateia do desfile de uma marca para a qual trabalham –, mas nem chegaram a passear pela capital francesa. O motivo da desavença teria sido o casamento de Sasha com o cantor gospel João Figueiredo. A cerimônia foi em maio — e Bruna não foi sequer convidada.

O galã e o Imperador

O ator **Alexandre Barillari**, que fez adolescentes suspirarem em atrações como "Malhação" e "Alma Gêmea", está de volta à Globo. Após passar 16 anos na Record interpretando principalmente papéis bíblicos, Barillari retorna à emissora carioca para atuar na reta final da novela "Nos Tempos do Imperador". Aos 48 anos, o ator continua com a boa forma em dia, e deve, mais uma vez, impressionar pela pinta de galã. Saúde!

ESVAZIADOS Certames sem clientes geram temor para próximos contratos, como o do aeroporto de Congonhas (SP)

Leilões ameaçados

Incertezas geradas por Bolsonaro e a deterioração econômica contaminam concessões. Em 2021, apenas oito dos 33 ativos foram arrematados por estrangeiros, e nenhum desses investidores apostará no País agora

Vinícius Mendes

Investimentos em infraestrutura são vultosos e de longo prazo por definição. Por isso, é vital que os países garantam segurança jurídica e previsibilidade para os projetos. Além disso, há uma disputa entre as nações em desenvolvimento para atrair recursos. Nessa guerra, o Brasil está perdendo de lavada, e tudo se deve à instabilidade provocada pelo governo, inclusive a deterioração dos indicadores econômicos. Há inflação galopante, desemprego recorde, queda na renda e, consequentemente, no consumo. O presidente virou pária na comunidade internacional e seu principal assessor econômico já perdeu a credibilidade entre os pares. Para completar, há a insegurança pela proximidade das eleições. A tradução desse cenário se deu nas concessões de 2021: um fiasco.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, apenas oito entre os 33 ativos ofertados até agora foram parar nas mãos de clientes internacionais. Todos já operavam no Brasil. É o caso da Shell, que adquiriu cinco blocos de exploração de petróleo na

FOTOS: KEINY ANDRADE; ISTOCKPHOTO

Bacia de Santos, leiloados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) na semana passada. A rodada foi a pior da história, não apenas por ter tido o menor número de inscritos, mas também porque outras 87 áreas colocadas à venda não atraíram interesse de ninguém. Empresas estrangeiras que também estavam registradas, como a americana Chevron e a australiana Karoon, nem fizeram lances, preocupadas com o excesso de riscos ambientais. O governo saiu do leilão com apenas R$ 37,1 milhões. "O Brasil é um dos países mais atraentes para investidores, mas o que está acontecendo aqui é simplesmente incompreensível para eles", conta Cláudio Frischtak, sócio-diretor da consultoria Inter.B. "Os leilões deveriam estar lotados de novos entrantes. No entanto, os certames estão cada vez mais esvaziados", completa.

Esse quadro pode se repetir em breve. Em dezembro, áreas cedidas à Petrobras no começo da década passada vão à venda, mas o temor geral é que se reviva o fracasso de 2019, quando o que vinha sendo chamado de "megaleilão" pelo governo Bolsonaro se transformou no maior revés do programa de privatizações desde que o mercado de petróleo foi aberto. O certame acabou rendendo 65% do dinheiro que se esperava — e quase tudo para a própria petrolífera brasileira.

Vários fatores têm contaminado a decisão de empresas de fora em entrar no mercado brasileiro. O principal deles é o ambiental, área em que a gestão Bolsonaro vai exemplarmente mal. Depois disso, as ameaças institucionais protagonizadas pelo presidente nos últimos meses lançaram dúvidas no exterior sobre a estabilidade do país no curto prazo. Soma-se a isso o péssimo momento econômico e, em meio a esse caos, os sinais de irresponsabilidade fiscal do governo. "A frase que eu mais tenho ouvido dos investidores é "vamos esperar", diz Frischtak.

Essa incerteza generalizada pode ser medida de diversas formas. Uma delas é o volume de contratos de CDS (Credit Default Swap) negociados no mercado internacional. Como são seguros financeiros contra maus pagadores, ficam mais caros à medida que o temor de calote se torna maior. É o indicador básico do risco país. No caso do Brasil, a alta em 2021 já é de 24%.

RISCO EM ALTA

Esse cenário negativo interfere nas concessões previstas para este ano e para 2022 — muitas delas chamadas de "joias da coroa" pela atratividade, como o aeroporto de Congonhas, em São Paulo, as rodovias Presidente Dutra e Rio-Santos e o terminal Santos Dumont, na capital fluminense. "Os investimentos caíram globalmente na pandemia. No Brasil, o ambiente ruim é um impeditivo a mais", diz o economista Paulo Nogueira Batista, que foi diretor-executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI). "O fato de estarmos na contramão do tema ambiental e de termos uma economia estagnada são elementos que também esvaziam os leilões", analisa.

> **"A frase que eu mais tenho ouvido dos investidores é: 'vamos esperar'"**
> **Cláudio Frischtak**, sócio-diretor da Inter.B

Um bom termômetro, segundo o mercado, será o resultado do leilão da Dutra, marcado para o fim deste mês. Teoricamente, ele deveria atrair muitos potenciais investidores. Não é o que está acontecendo, porém. "Se tiver mais do que dois players, ficarei surpreso", afirma Frischtak. Pior ainda é a concessão da BR-381, que liga os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Sem interessados, o governo estuda adiá-la para o ano que vem. Se isso acontecer, as negociações dos aeroportos em São Paulo e no Rio podem se contaminar pela maré negativa. Sintoma inequívoco de como o mundo tem olhado para o País. ■

OS LEILÕES QUE JÁ FRACASSARAM

- **Cessão de áreas do Pré-Sal (novembro de 2019)** Metade dos inscritos não participou, e leilão arrecadou 65% do que era esperado — quase tudo pela Petrobras
- **Fiol (abril de 2021)** Venda de trecho da ferrovia na Bahia por R$ 32,7 milhões aconteceu somente depois que governo federal bancou 75% das obras sozinho
- **Blocos de exploração de petróleo (setembro de 2021)** Das 92 áreas em oferta, apenas cinco foram negociadas — e também por um único player: a holandesa Shell

E OS QUE PODEM FRACASSAR

- **Rodovia Presidente Dutra (outubro de 2021)** Maior leilão rodoviário do governo Bolsonaro pode acabar com apenas dois concorrentes, sendo um deles a atual concessionária, a CCR
- **BR-381 (novembro de 2021)** Marcado para daqui um mês e meio, tem chances de ser cancelado por falta de interessados
- **Cessão de áreas do pré-sal (dezembro de 2021)** Outrora um "megaleilão", o governo agora oferta as mesmas áreas com um preço 70% mais baixo

A maior reforma em 60 anos

Papa abre consulta para as bases da Igreja opinarem sobre temas como o celibato e a participação das mulheres. O resultado pode levar à maior mudança na instituição desde o Concílio Vaticano II

André Lachini

Fiel ao começo da sua prática pastoral em Buenos Aires, o papa Francisco propôs no domingo, 10, uma inédita consulta popular para a Igreja Católica, que vai durar dois anos e deve virar a marca do seu pontificado. As bases da Igreja vão opinar sobre temas que poderão mudar o rumo da própria instituição: o fim do celibato para padres, a participação da mulher nos rituais e o maior diálogo com outras religiões. Os resultados da consulta a 1,3 bilhão de fiéis serão apresentados no encerramento do 20º Sínodo dos Bispos em Roma, em 2023.

Nos últimos anos, o papado esteve sob ataque crescente de grupos conservadores dentro e fora da Igreja. Primeiro jesuíta a comandar a Santa Sé, tem enfrentado a resistência de clérigos poderosos e a burocracia. Suas investidas para punir de forma severa os crimes de pedofilia também criaram rusgas. Nos Estados Unidos, a oposição ao papado é articulada por Steve Bannon, guru da extrema direita americana, que tem influência em círculos católicos dos EUA e do Brasil. Ao combater a corrupção no Banco do Vaticano e acelerar a adequação da Igreja às normas financeiras europeias, o papa Francisco também passou a sofrer pressões de empresas que teriam usado o banco para lavar dinheiro. Neste contexto, a proposta de reforma é uma jogada política inteligente.

"É uma estratégia do papa para se fortalecer no próprio clero. Outro aspecto importante é que ele convidou todos os católicos, sem exceção, para debaterem as reformas nas paróquias. Isto tira o debate das redes sociais, marcadas pelo ódio", observa Ítalo Santirocchi, professor de História na Universidade Federal do Maranhão e doutor em História Eclesiástica pela Universidade Gregoriana de Roma. Já dentro da Igreja, o chamado do papa é visto como democrático. "O poder na Igreja ficou muito monocrático. Francisco está desmontando a figura imperial do papado", diz o padre Agenor Brighenti, professor de Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e único brasileiro na Comissão de 25 teólogos do Sínodo de 2023 – são cinco das Américas: Brasil, Argentina, Venezuela, Estados Unidos e Canadá. Cada continente tem cinco representantes trabalhando no Sínodo, que começou no dia 10 com a presença dos europeus no Vaticano, mas remotamente para os das Américas, por causa da pandemia.

"Francisco está desmontando a figura imperial do papado"

Agenor Brighenti, Professor de Teologia na PUC-PR

MUDANÇA DESAFIADORA

Brighenti explica que o Sínodo para a Amazônia, em 2019, trouxe essa nova estrutura. "No Sínodo amazônico, metade dos participantes eram mulheres, e muitas foram protago-

FOTOS: REMO CASILLI/REUTERS/FOTOARENA; LEEMAGE/LEEMAGE VIA AFP

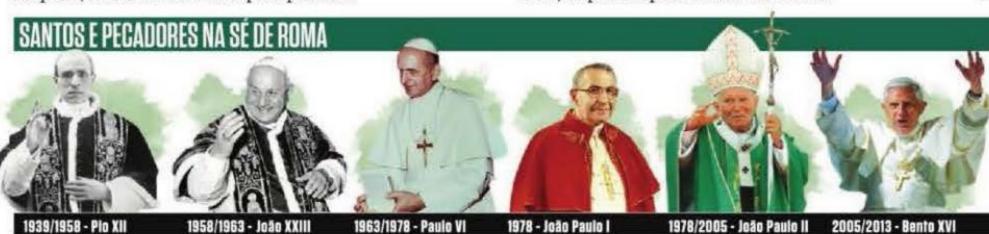
INSPIRAÇÃO Francisco abre o Sínodo: o papa espera sugestões de clérigos e leigos

MUDANÇA O Concílio Vaticano II, a partir de 1961, tornou opcional o uso do latim nas missas e mudou a liturgia

nistas das reuniões em Roma." A consulta popular lançada agora prevê três etapas: até abril de 2022, as paróquias recolherão as sugestões dos fiéis. A partir daí, elas serão enviadas pelas 350 dioceses do Brasil à CNBB, que fará uma síntese do consenso e a enviará à Sede Episcopal das Américas. Em seguida, o documento seguirá para Roma, onde em outubro de 2023 o papa conduzirá o Sínodo. A palavra final sobre qualquer questão será do papa. "Ele é bastante ousado. Não se contentará com uma saída simples", diz o padre Magno Fonzar, da paróquia de Nossa Senhora de Aparecida, em Itaquera, na Zona Leste da capital paulista.

"Não será um processo fácil, será uma consulta muito desafiadora para a Igreja. Ao abrir o debate para todos os cristãos, o papa resgata o próprio Concílio Vaticano II, mas sem a questão ideológica", contextualiza Santirocchi. Entre as propostas que os leigos já levantaram, estão o fim do celibato para padres e freiras, a maior participação da mulher nos rituais e no trabalho administrativo da Igreja e o aumento do diálogo com outras religiões. "Francisco é o primeiro papa que não participou do Vaticano II, mas traz muito fortes os valores incorporados no Concílio", afirma Filipe Domingues, vaticanista e doutor pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Enquanto tenta reformar a Igreja, o papa luta contra a corrupção dentro do Estado do Vaticano. O cardeal Giovanni Becciu, acusado de corrupção no orçamento da Secretaria de Estado, foi afastado junto a outros 11 réus no final de 2020. Becciu é suspeito de usar 175 milhões de euros para comprar um imóvel em Londres. Francisco também o afastou e em alguns casos expulsou clérigos acusados de pedofilia, como o cardeal americano Theodore McCarrick. Ao lutar para reformar a Igreja a partir das bases, o papa tenta injetar um sopro de renovação em uma organização que, desde os anos 1980, se pautou pelo conservadorismo. ■

SANTOS E PECADORES NA SÉ DE ROMA

1939/1958 - Pio XII
Comandou o Vaticano durante a 2ª Guerra Mundial: acusado de antissemitismo

1958/1963 - João XXIII
Papa muito popular e afável, lançou o Concílio Vaticano II para modernizar a Igreja

1963/1978 - Paulo VI
Implantou as reformas que abriram o diálogo com as outras religiões

1978 - João Paulo I
Foi papa durante apenas 33 dias e morreu de enfarte, o que gerou teorias conspiratórias

1978/2005 - João Paulo II
Carismático e conservador, lutou contra a URSS e a sociedade de consumo

2005/2013 - Bento XVI
Seu pontificado foi marcado por escândalos de pedofilia e desvios no Banco do Vaticano

CINEMA

por Felipe Machado

HONRA Matt Damon: luta para salvar o nome da família

Os duelistas

O novo drama medieval do diretor Ridley Scott traz batalhas épicas com Matt Damon e Adam Driver, mas a verdadeira protagonista de "O Último Duelo" é a primeira feminista da história, intepretada pela atriz Jodie Comer

O diretor britânico Ridley Scott não gosta muito de filmar histórias atuais: seus maiores sucessos são "filmes de época" situados no passado ("Gladiador", "Cruzada", "Robin Hood") ou no futuro ("Blade Runner", "Alien" e "Perdido em Marte"). Um deles, porém, se passa praticamente hoje em dia: "Thelma e Louise", de 1991, pioneiro do feminismo em Hollywood, universo dominado pelos homens desde seus primórdios. Trinta anos depois, Ridley Scott nos brinda com outra produção de época, mas que traz consigo uma forte mensagem de empoderamento feminino – tema cada vez mais urgente nos dias de hoje.

"O Último Duelo" tem tudo que se espera de um filme de Ridley Scott: muita ação, uma trama bem amarrada e impressionantes cenas de lutas. O título tem sentido literal,

INIMIGOS De Carrouge (Damon) e Le Gris (Driver): escândalo histórico

PIONEIRA Jodie Comer como Marguerite de Carrouges: coragem sob pressão

uma vez que a disputa foi a última em que o rei da França permitiu que dois nobres se enfrentassem até a morte. O curioso é que Scott já havia abordado o tema em "Os Duelistas", de 1977.

Seu novo drama medieval traz os astros Matt Damon, Adam Driver e Ben Affleck. Há uma única atriz no elenco, Jodie Comer, mas é ao redor dela que o enredo gira. É inspirado em "Rashomon", clássico de 1950 de Akira Kurosawa. No filme do mestre japonês, um caso de estupro é contado do ponto de vista de três homens, cada um deles representando uma versão da história. "Último Duelo" traz a mesma estrutura. A vítima, Marguerite, é esposa do cavaleiro Jean de Carrouges. A primeira versão é contada por ele; a segunda é pelo acusado, Jaques Le Gris (Driver). A terceira é pela própria Marguerite.

Cada um vê o fato da sua maneira. É possível imaginar também que no século 14, período em que se passa o filme, a opinião de uma mulher não valesse nada: elas não eram sequer consideradas pessoas, mas propriedades dos pais e, depois de casadas, de seus maridos. A força e coragem de Marguerite a torna a primeira feminista a brigar por seus direitos na história, mesmo correndo o risco de ser queimada na fogueira. A trama é baseada em uma história verdadeira, retratada no livro "O Último Duelo - Uma História Real de Crime, Escândalo e Julgamento por Combate na França Medieval", de Eric Jager, publicado no Brasil pela editora Intrínseca.

O roteiro foi escrito a seis mãos por Damon, Affleck e Nicole Holofcener. Damon escreveu o primeiro ato, a visão de seu personagem; Affleck escreveu o segundo, a versão de Le Gris. Coube a Nicole escrever o terceiro e último ato do filme. Isso reflete na tela: os dois primeiros atos têm batalhas sangrentas, enquanto a conclusão é uma ode ao racionalismo. "O filme não traz visões diferentes apenas porque foram escritos por homens ou mulheres. Somos todos seres humanos", afirma Nicole. Já a atriz Jodie Comer agradece ter conhecido a vida de Marguerite. "Defender o que consideramos verdadeiro tem um valor muito grande", afirma. "Marguerite é uma personagem extraordinária sobre a qual nós nunca havíamos ouvido falar." Trinta anos depois de Thelma e Louise, a galeria de feministas de Ridley Scott ganha uma nova estrela. ■

ENTREVISTA

Matt Damon

"FIQUEI FASCINADO PELA CORAGEM DA PERSONAGEM"

Você e Ben Affleck escreveram "Gênio Indomável", que ganhou o Oscar em 1997. Como foi a experiência de acrescentar uma roteirista a essa parceria?
Foi divertido. Estruturamos o roteiro juntos, mas escrevemos as três partes separadamente. Quando eu e Ben lemos pela primeira vez o que Nicole escreveu, foi uma boa surpresa.

O filme mostra a primeira mulher que teve a coragem de se rebelar contra o machismo. Como se sente, como pai de quatro garotas?
Se eu tivesse quatro filhos homens, sentiria a mesma coisa sobre o filme. Quando li o livro, fiquei fascinado pela coragem da personagem. Ela colocou em risco a própria vida para lutar pela verdade.

O roteiro mostra três versões da mesma história. Algum paralelo com o mundo de hoje, em que se confundem opiniões com fatos?
Espero que esse filme levante essa discussão. A ideia de que é possível existir uma "verdade pessoal" tem grande relevância atualmente.

Como era o dia a dia das filmagens? Há batalhas na lama, na neve...
Ridley tem a melhor equipe do mundo, então tudo é bem mais simples do que parece. O mais difícill foi interromper a produção por seis meses, por causa da pandemia.

O excesso de violência e ação pode afastar o público feminino?
Não sei. Queremos agradar o público que gosta das cenas de batalhas, mas desejamos que a mensagem chegue às mulheres. O terceiro ato do filme tem esse objetivo. A história da humanidade sempre foi escrita pelos homens, mas é hora de mudar isso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"A música brasileira é a vida em estado puro"

Em entrevista exclusiva à **ISTOÉ**, um dos maiores cantores em todo o mundo, o tenor italiano **Andrea Bocelli**, fala sobre família, religião e o amor pelo Brasil

Felipe Machado

Na Páscoa mais triste do século, em 2020, duas memórias ficaram marcadas na mente de bilhões de católicos em todo o mundo: a imagem do papa Francisco rezando sozinho na Praça São Pedro, e a voz de Andrea Bocelli cantando "Ave Maria" na catedral de Milão. O tenor italiano, vítima de um glaucoma congênito que o levou à cegueira ainda na infância, é hoje um artista bastante identificado com a Igreja. Bocelli foi convidado para interpretar "Gratia Plena", canção tema do filme "Fátima — A História de um Milagre", que estreia no País. Dirigido por Marco Pontecorvo, a produção conta a história de três jovens pastores que teriam testemunhado a aparição de Nossa Senhora do Rosário, em Portugal, em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial. A seguir, a entrevista exclusiva do cantor à ISTOÉ.

Cantar "Gratia Plena" no filme "Fátima" foi uma escolha artística ou espiritual?
A criatividade também é um dom e está intimamente ligada à espiritualidade. Os artistas têm uma grande responsabilidade na sociedade. Aceitei participar desse projeto porque percebi que havia a possibilidade de transmitir os valores cristãos em que minha vida é baseada.

O filme também fala sobre o amor pelas crianças. Qual é a maior lição que você gostaria de deixar para seus filhos?
Criei meus filhos seguindo os valores universais e sempre atuais que reencontro no Evangelho. Meus pais me educaram por meio do exemplo, tento fazer o mesmo com os meus filhos.

No início da carreira você cantou com o roqueiro Zucchero. Você gosta de rock?
Cada estilo musical tem seus pontos altos e seus "clássicos". O rock para mim é divertido e interessante, mesmo sem estar dentro do meu estilo como intérprete ou, desde a juventude, como ouvinte. Zuc-

VOZ DA ALMA
Andrea Bocelli: "uma carreira artística é feita de elementos inexplicáveis"

FOTOS: GIOVANNI DE SANDRE/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO

“A minha formação é lírica, mas também transito pelo pop. Em vez de gêneros, prefiro distinguir entre música boa e ruim”

chero é um amigo talentoso e sensível. O mundo está cheio de artistas criativos.

O que costuma ouvir em casa?

A minha formação é lírica, mas também transito pelo pop. Sigo os dois estilos com a maior honestidade e qualidade possíveis. Em vez de gêneros, prefiro distinguir entre música boa e ruim. Os ritmos latino-americanos são fascinantes. Chegam ao coração das pessoas em todo o mundo e influenciaram tanto o pop quanto o jazz.

O Festival de San Remo foi muito importante para a sua carreira. Como o compara com os reality shows atuais?

San Remo ainda tem muita audiência na TV. É verdade, porém, que desde a primeira vez em que subi naquele palco até hoje muita coisa mudou, tanto no show business como na comunicação. Fazer sucesso nunca é fácil, nem na minha época, nem hoje. Uma carreira artística é feita de muitos elementos, às vezes inexplicáveis. Os novos formatos, porém, representam oportunidades interessantes e estimulam a competição saudável.

Você já cantou na Casa Branca e no Vaticano. Que mensagem daria hoje aos políticos e líderes poderosos?

Não ligo para política. Acredito que é fundamental ficar do lado do bem, cultivando a honestidade, o altruísmo e o respeito. Temos de dar nossa própria contribuição para melhorar o mundo, não importa se ela é grande ou pequena.

O que acha da música brasileira?

A música é parte fundamental do tecido cultural e social dessa grande nação que é o Brasil. Pessoalmente, devo muito ao repertório brasileiro. Desde jovem, amei, cantei e vivi essas melodias. Meu primeiro contato ocorreu quando tinha 20 anos e tocava piano em um bar. A música brasileira é a vida em estado puro. E a língua portuguesa é cúmplice, porque é muito musical, acolhedora, sensual. Em relação aos artistas, vou citar apenas os primeiros que vêm à mente: Caetano Veloso, Vinicius de Moraes, João Gilberto, Elis Regina, Tom Jobim... são muitos.

TRILHA SONORA
Cenas do filme “Fátima – A História de um Milagre: Andrea Bocelli canta a música tema, “Gratia Plena”

Você lançou uma autobiografia recentemente. Qual foi o momento mais incrível que gostou de recordar?

A vida foi generosa comigo. Entre minhas memórias mais queridas estão a infância. Além dela, penso no momento em que virei pai e no primeiro encontro com a minha esposa, Veronica.

A sua paixão pelo futebol é conhecida. Qual é o seu maior ídolo atualmente?

É um empate entre Cristiano Ronaldo e Messi. Messi tem mais técnica, mas Ronaldo é um atleta superior.

Você esteve no Brasil diversas vezes. Qual é a primeira lembrança que vem à sua mente quando pensa no País?

São muitas. Em 2009, cantei para uma multidão extraordinária no Parque da Independência, em São Paulo, uma cidade especial onde até quem vem do outro lado do mundo se sente em casa. No Brasil recebi manifestações de afeto comoventes e intensas. É por isso que tenho tanta gratidão e sinto saudade de uma terra para onde volto com grande prazer. ■

DESTAQUE "Crônica Francesa", de Wes Anderson: uma das principais novidades do evento

CINEMA

Mostra de SP será nas salas e online

Evento internacional terá 264 filmes de 50 países, com destaque para vencedores dos festivais de Cannes, Berlim e Veneza

Para os cinéfilos, a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo é a Copa do Mundo. Diferentemente de 2020, quando ocorreu apenas em uma plataforma digital, a 45a. edição terá formato híbrido, online e em 15 salas da capital paulista. De 21 de outubro a 3 de novembro, serão exibidos 264 filmes de 50 países – do Afeganistão à Islândia, comprovando o caráter global do evento. Segundo a diretora Renata Almeida, "a seleção faz um apanhado do cinema contemporâneo mundial, produções criadas sob o impacto da pandemia que atingiu a indústria cinematográfica". Há três eixos principais: "Perspectiva Internacional", com 105 produções, "Competição Novos Diretores", cujo vencedor será eleito por voto do público e do júri; e a "Mostra Brasil", com 39 filmes nacionais. Entre os destaques estrangeiros, novidades de diretores como o americano Wes Anderson ("A Crônica Francesa") e o francês Leos Carax ("Annette"). A Mostra, porém, é uma boa oportunidade de assistir às produções premiadas e inéditas no País. É o caso de "Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental", do romeno Radu Jude, vencedor do Urso de Ouro em Berlim, "Titane", da francesa Julia Ducournau, que levou a Palma de Ouro em Cannes; e "Zalava", do iraniano Arsalan Amiri, ganhadora da Semana da Crítica em Veneza. A programação completa está disponível em *www.mostra.org* .

São 39 produções brasileiras

A Mostra reúne o melhor da produção nacional em um ano difícil para o cinema do País – prejudicado pela pandemia e pelo abandono da Ancine. A lista inclui produções de nomes consagrados, como Laís Bodansky ("A Viagem de Pedro"), José Eduardo Belmonte ("As Verdades") e "Marinheiro das Montanhas" *(foto)*, de Karim Aïnouz. Há também homenagens: Helena Ignez será agraciada com o Prêmio Leon Cakoff. Já o drama "7 Prisioneiros", de Alexandre Moratto, será exibido em parceria com a Acnur, agência da ONU para refugiados. Com Christian Malheiros e Rodrigo Santoro, o filme aborda a escravidão de imigrantes em São Paulo. Entre os documentários, destaque para "Já que Ninguém me Tira Pra Dançar", sobre a vida da atriz Leila Diniz.

PARA LER

Ambientado em Roma no início dos anos 1970, **"Caro Michele"**, da italiana Natalia Ginzburg, narra uma tentativa de golpe de Estado por um membro da antiga nobreza – frente à ameaça, a resistência antifascista se une.

PARA VER

A 3a. temporada de **"Succession"** (HBO Max) traz mais traições, golpes e inveja entre os integrantes da família Roy. Inspirada na vida do magnata Rupert Murdoch, a série aborda a guerra pela fortuna do patriarca, Logan Roy.

PARA OUVIR

A cantora **Céu** lança "Chega Mais", single do primeiro álbum de releituras de sua carreira. Produzido por Pupillo, o clássico de Rita Lee e Roberto de Carvalho ganhou sensualidade e batidas modernas. Seu último disco, "APKÁ" , lhe rendeu o Grammy latino.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

por Felipe Machado

ROCK

O melhor guitarrista do mundo

Com a morte de Eddie Van Halen, em 2020, **Tom Morello** se tornou o guitarrista mais revolucionário da atualidade. Isolado pela pandemia, o ex-líder do Rage Against the Machine aproveitou para gravar um novo álbum, "The Atlas Underground Fire". Convidou parceiros de peso, como Bruce Springsteen e Eddie Vedder, do Pearl Jam *(foto)*, e lançou um disco espetacular. Uma curiosidade: as canções foram inteiramente criadas a partir da troca de arquivos online. "Como não sei operar o estúdio sozinho, gravei meus riffs de guitarra no celular e mandei para os amigos", disse Morello.

DANÇA

Aberta temporada no Teatro Alfa

Após um período em que ficaram restritas ao online, as **companhias mais importantes do País** voltam a se apresentar de forma presencial a partir desse mês no Teatro Alfa, na capital paulista. A São Paulo Companhia de Dança estreia "Anthem", "Respiro" e "Umbó" *(foto)*, primeira criação original da baiana Leilane Teles (em 16 e 17/10); o Grupo Corpo, liderado pelo mineiro Rodrigo Pederneiras, apresenta "Gira" e "Primavera", novo espetáculo criado durante a pandemia (de 27 a 31/10); a premiada Deborah Colker também exibe nova coreografia, "CURA" (de 4 a 14/11).

por Mentor Neto

Escritor e cronista

O MOEDOR DE ÉTICA

Segundo o historiador Marco Antonio Villa, de quem tenho a honra de ser colega aqui na ISTOÉ, esta é a mais importante CPI deste século.

Eu, que sou apenas um cronista, arrisco dizer que essa é a mais importante CPI da história do Brasil.

Se as anteriores trataram de questões estruturais, fraudes, corrupção, desvios de função e desgovernos essa é a CPI da morte.

Mortes anunciadas, consequência direta dos atos de todo o governo, não apenas do presidente.

Dezenas de ministros, militares, políticos, assessores, empresas públicas e privadas se transformaram em atores ativos de decisões equivocadas.

Alertado pelo então ministro Mandetta sobre as atitudes profiláticas necessárias para enfrentar a pandemia, o presidente optou por uma posição negacionista por conveniência e não necessariamente por crença.

Optou pela prioridade que escolheu.

E aqui, exatamente aqui, reside o mal original de Bolsonaro.

Um mal que, imagino, vem de sua formação militar.

Nosso presidente é, intrinsecamente, como todo militar mal formado um hierarquista contumaz.

Maus militares veem a hierarquização como um fim e não como um meio.

E com a limitação mental dos maniqueístas, Bolsonaro divide a vida, o mundo, o governo em castas estanques, inertes.

A pirâmide de prioridades do presidente tem no topo sua família. Logo abaixo estão seus amigos e aliados, seguidos pelos militares, sejam das forças armadas ou polícias. Em seguida vêm seus eleitores, depois todos aqueles que não são petistas. Finalmente, na base da pirâmide, estão as mulheres, os LGBTIAQ+, os pretos, os pobres, a classe artística, e os comunistas que, para o presidente, é a etiqueta genérica de todos aqueles que o contrariam.

A base dessa pirâmide se constitui numa espécie de magma cujas necessidades devem ser ignoradas.

Uma pirâmide que reflete unicamente a hierarquia de valores éticos do presidente.

Não existe negacionismo. Não existe ideologia. Existe apenas sua pirâmide hierárquica.

Em seu governo, essa pirâmide traz a Economia no topo.

É sobre isso, em última análise, que trata essa CPI: a autópsia da pirâmide de Bolsonaro e suas consequências.

Para isso, um grupo foi fagocitado pela nova ética imposta pelo gabinete do ódio, pelo Ministério paralelo e pelo presidente e sua família.

Quem não concorda, é expelido sumariamente.

Mas compreender e comprovar essa sequência de ações é muito mais complexo do que colecionar provas físicas de corrupção, como nas CPIs anteriores.

O componente de subjetividade do que foi revelado talvez explique porque a população nunca se rebelou, mesmo à custa da morte de milhares de brasileiros.

Ao final da CPI cada brasileiro terá sua última chance de compreender porque 600 mil pessoas morreram na pandemia

Além disso, a postura midiática do presidente Omar Azis foi neutralizada pela falta de carisma do relator Renan Calheiros e, assim, a CPI não contaminou a população.

Dia 18, a CPI vai concluir inevitavelmente que não houve um plano deliberado, como na Alemanha nazista para exterminar uma parcela da população.

O que houve foi a contaminação desses valores éticos do presidente em todos os níveis, e até de uma parcela da população, na velocidade da luz, posta em prática pelos amigos do rei, que como consequência, criou o genocídio que assistimos atônitos.

Dia 18 esperamos que esse processo seja didaticamente explicado.

Se assim não for, será porque também a CPI foi digerida por esse novo ethos que governa o País.

De qualquer forma, essa será a última chance que teremos para compreender do que foi capaz esta estrutura de poder a que nos submetemos.

E quem não compreender será visto pela História como conivente.

Simples assim.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista